Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

ESCOLA CLASSE 108

PROPOSTA PEDAGÓGICO

Samambaia – DF

2020

Sumário

1- Histórico

2- Diagnostico da realidade

3- Função social

4- Princípios orientadores das praticas pedagógicas

5- Missão e obletivos da educação do ensino e das aprendizagens

6- Fundamentos teóricos e metodológicos

7- Organização do trabalho pedagógico da escola

8- Estratégias de avaliação

9- Organização curricular

10- Planos de ação para implementação do PP

11- Acompanhamento e avaliação do PP

12- Projetos específicos

13- Referências bibliográficas

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) da Escola Classe 108 de Samambaia, documento de acordo com a Legislação Educacional Brasileira e as Diretrizes emanadas da Secretaria Estado de Educação do Distrito Federal permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus objetivos educacionais. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, visando sistematizar anseios, práticas já existentes e projetos diversos.

Segundo Rousseau:

> "A prática não subsiste sem liberdade, nem a liberdade sem a virtude, nem a virtude sem os cidadãos(...) Ora, formar cidadãos não é questão de dias; e para tê-los adultos é preciso educá-los desde criança".

Os objetivos, metas e ações aqui explicitadas demonstram o desejo que se tem em promover uma escola dinâmica, capaz de favorecer o desenvolvimento integral do educando, em que os vários segmentos, como Conselho Escolar, Direção, Docentes e Auxiliares têm o compromisso de garantir a efetivação da Proposta Pedagógica, que visa uma aprendizagem significativa, referendando uma prática pedagógica diversificada e ativa.

A construção deste documento é o início de um trabalho coletivo, com participação de toda a comunidade escolar (funcionários, professores, pais e estudantes), é flexível e sujeito a avaliação constante que pretende nortear as práticas da Escola Classe 108.

1. HISTÓRICO

1.1 Constituição Histórica

Conhecer a história da Escola Classe 108, essencialmente no que diz respeito a sua estrutura e as modalidades que já atendeu e atende, possibilita propor mudanças, reformas e novas estruturas para o melhor aproveitamento por parte da comunidade escolar.

A Escola Classe 108 de Samambaia foi fundada em março de 1990. A cidade de Samambaia foi oficialmente foi criada em 1989. Como toda escola, esta também, foi construída para dar uma resposta imediata às necessidades da comunidade, por isso, seu caráter provisório.

"A comunidade em que a Escola está inserida era constituída por famílias carentes oriundas de invasões, cortiços e inquilinos de fundo de quintal que receberam do GDF, sob o "sistema de concessão de uso", lotes ainda cobertos pelo cerrado em áreas " semiurbanizadas"..

Outro fator preponderante para compreender a situação dos moradores de Samambaia era a renda média mensal por família e per capita. Renda Média Familiar 7,64 Salários Mínimos e Renda média mensal Per Capita 1,79 Salário Mínimo.

A história da Escola Classe 108 de Samambaia está intimamente ligada à história da cidade de Samambaia, pois seus estudantes e familiares fazem parte desse grupo de pessoas que vieram para cá em busca de melhores condições de vida.

Durante a entrevista para a reconstituição da história da Escola 108 essa relação entre história da escola e história da cidade ficou muito clara. As pessoas que compõem o grupo do início dessa trajetória relembraram as dificuldades e os obstáculos enfrentados no começo. Mesmo assim, guardam lembranças de lutas, esperanças e superação.

A Professora Ieda, primeira diretora, comentou que era uma grande alegria retornar à escola, pois guarda recordações boas de tudo que viveu aqui. Começa a contar: "*Fui convidada para dirigir essa escola em uma reunião no sítio "Três Meninas". O dia em que o Fernando Collor tomava posse, eu estava em meu apartamento separando as fichas dos estudantes por séries e idades. Tive a ajuda das minhas filhas e de uma amiga, pois não tinha secretária".* No dia seguinte à posse do Collor ela recebeu as chaves da escola para o início dos trabalhos.

Conta que não houve inauguração. No início a Escola apenas existia, não tinha registro e, por isso, não tinha secretária e quem ajudava a diretora em todos os serviços eram as servidoras e os professores, até mesmo quem fazia as matrículas eram as professoras.

A Escola carecia de muita coisa, não tinha muro, somente uma cerca de arame roliço, não tinha telefone e nem mesmo água para beber. A poeira era insuportável. Quem auxiliou muito os funcionários da escola em suas necessidades foram algumas vizinhas como a Dª. Vilma e a Dª. Vitória. Não tinha fogão, nem panelas e nem como preparar comida para os funcionários que ficavam nela o dia todo. Lembram que várias vezes o caminhão pipa veio deixar água na escola.

Inicialmente, só tinha três blocos e por causa da demanda de estudantes existia o "turno da fome", isto é, funcionavam cinco turnos com duração de 2 horas cada um, com oferta até a 6ª série. No terceiro ano de Fundação o turno noturno começou a funcionar para a educação de jovens e adultos de 5ª a 8ª séries. Em 1992 a organização já estava melhor. Já se podia preparar lanche para os estudantes, mesmo que esse lanche fosse bem pesado como arroz, macarrão e feijão. Uma servidora recorda que um dia estava arrumando a cantina para ir embora e a diretora disse "nós ainda temos mais três turnos". Foi um susto.

O grupo presente nesta entrevista afirma que todos eram muito unidos, "Dividíamos o café, o lanche, as alegrias e também as tristezas. Éramos amigos e família".

Os professores eram comprometidos com o aprendizado dos estudantes e não mediam esforços para trabalhar todo o conteúdo em duas horas de aula. O grupo se reunia e selecionava os conteúdos prioritários. O lanche era servido pelas servidoras em sala para que os professores continuassem dando aula e não perder tempo, já que esse era tão reduzido. Nesta época eram cinquenta ou sessenta estudantes em sala de aula. Além disso, faltavam carteiras e cadeiras, os pais traziam tamboretes para os estudantes sentarem. Os professores não sentavam porque não tinha cadeira e de um turno para o outro eles tinham apenas 10 minutos para tomar um café e ir ao banheiro.

Os pais reclamavam muito de toda essa situação, da sujeira e da falta de condições de funcionamento da escola. Ao redor havia muita sujeira, muito lixo. A comunidade não sabia cuidar do lixo, não havia coleta e nem o SLU. A Escola encontrou uma solução cavando um buraco para o lixo ser queimado. Essa era a realidade de várias escolas da época.

Um dos pontos positivos da época é que a violência era mínima e não houve nenhuma ocorrência de roubo. Claro que nem tudo era "mar de rosas", mas tudo era resolvido com o envolvimento de todos. As dificuldades faziam com que a união fosse maior. Por isso, as servidoras têm pela escola um carinho e uma gratidão. Alguns depoimentos comprovam essa realidade:

> "*Cheguei na EC108, fazia pouco tempo que ela estava funcionando. De lá pra cá passei por várias direções e todas deixaram saudades... o que vale mesmo é que todos os amigos que fiz durante esses 29 anos de trabalho na Secretaria de Educação e 19 anos na escola são pessoas que vou guardar sempre no coração. Todos são muito preciosos para mim!" (Josefa Batista)*

> *[...] "'hoje esta escola está precisando de reforma... Em todos esses anos essa escola melhorou muito, tem dificuldades sim, mas nada tão grave que não possa ser resolvido". (Luzimar)*

> *[...] "Cheguei aqui em 1990 e tenho essa escola como minha segunda casa e os funcionários como minha família, pois passo muito tempo aqui com eles. Já vivi aqui momentos bons e ruins como perda de pessoas queridas [...] essa escola faz parte da minha história." (Denilza)*

Diferentemente, no ano letivo de 2012 os trabalhos pedagógicos desta escola foram concentrados no CAIC Ayrton Senna, enquanto que quatro turmas de educação infantil ficaram no CEI 307 de Samambaia. Definiu-se, depois de muitas discussões, que os trabalhos desta instituição escolar, enquanto estivessem em funcionamento em edifício cedido por outra unidade, deveriam seguir a Proposta Pedagógica da unidade educacional acolhedora.

O prédio da Escola Classe 108 de Samambaia foi reconstruído no segundo semestre letivo de 2013. O prazo estipulado estabelecido pelo governo para retorno das atividades na estrutura nova foi no início do segundo semestre letivo de 2013.

> **BRASÍLIA (18/10/13)** – A comunidade de Samambaia recebeu hoje a Escola Classe 108 completamente reconstruídas em uma área de 3,4 mil metros quadrados, que possui 19 salas de aula, sala de vídeo e outra para reforço; laboratórios de arte, informática e ciência; quadra poliesportiva coberta, além de parque infantil.

1.2 Caracterização Física

Hoje a Escola Classe 108 é constituída, fisicamente, por 7 blocos contendo:

4 salas da administração (sala da direção, assistência, SOE, secretaria escolar)

1 sala EEAA;

6 banheiros femininos e 6 masculinos, sendo que 2 são para os funcionários;

2 banheiros para servidores;

1 banheiro para atender aos estudantes com deficiência;

8 cômodos destinados a depósitos;

1 sala de reprografia;

1 cozinha para os servidores;

1 sala de professores que é dividida com a sala de coordenadores;

1 cozinha acompanhada de um refeitório para os estudantes;

2 pátios;

1 quadra poliesportiva coberta;

1 sala de educação física,

1 Biblioteca

1 sala multidisciplinar;

1 sala de acompanhamento pedagógico;

1 sala de vídeo;

3 laboratórios (Ciências, Arte e informática);

1 parquinho;

1 guarita;

1 estacionamento e 1 arena.

QUADRO GERAL DE SALAS

BLOCO FECHADO

BLOCO ABERTO

SALA	MATUTINO	VESPERTINO
01	2º PERIODO-A	2º PERÍODO-B
02	1º ANO- A	1º ANO-E
03	1º ANO-B	1º ANO-F
04	2º ANO-A	2º ANO-C
05	2º ANO-B	2º ANO-D
06	1º ANO-C	2º PERÍDO -C
07	1º ANO-D	2º ANO-E
08	3º ANO-A	3º ANO-E
09	3º ANO-F	3º ANO-B
10	3º ANO-C	3º ANO-G
11	3º ANO-D	3º ANO-H
12	5º ANO-A	3º ANO-I
13	5º ANO-B	4º ANO-A
14	TGD-A	TGD-B
15	PROJETO INTERVENTIVO	PROJETO INTERVENTIVO
16	5º ANO-C	4º ANO-B
17	5º ANO-D	4º ANO-C
18	5º ANO-E	4º ANO-D
19	5º ANO-F	4º ANO-E
20	PSICOMOTRICIDADE	PSICOMOTRICDADE

SALAS

21	SERVIÇO GERAL
22	COZINHA-DEPOSITO COZINHA
23	DEPOSITO-A
24	DEPOSITO-B
25	SOE
26	VIGILANTE
27	AEE
28	SALA PROFESSORES/COORDENAÇÃO
29	DIREÇÃO
30	SECRETARIA

Desde o início, a Escola foi destinada à estudantes do Ensino Fundamental e

da Educação Infantil.

Atualmente, a EC 108 atende a Educação Infantil, com 3 (três) turmas, sendo que 1 (uma) no turno matutino e 2 (duas) no turno vespertino, o BIA com 20 (vinte) turmas, 4º e 5º com 11 (onze) turmas. No total, a Escola Classe 108 consta com 798 estudantes matriculados.

1.3 Relação dos Diretores e Vice-Diretores, desde a 1ª inauguração, fazendo a história da Escola 108

DIRETOR (A)	VICE-DIRETOR (A)	PERÍODO
Ieda Maria Costa Melo		1990 a 1992
Ieda Maria Costa Melo	José Cesar Rodrigues	1993 a 1994
Aparecida Borges de Freitas	José Cesar Rodrigues Bezerra	1994 a 1995
Izabel Cristina Alves	Mauciete Ferreira Matos	1995 a 1999
Izabel Cristina Alves	Selassié das Virgens Júnior	1999 a 2000
Lindivalva Avelino de Oliveira	Maria Lúcia R. Rodrigues	2000 a2002
Francisco Hernani Barbosa	Maria Amélia S. Axhcar	2002 a 2005
Karla Regina M. Moreira	Ester Lemos A. de Oliveira	2005 a 2006
Karla Regina M. Moreira Diretora substituta: Cristiane Lopes de Oliveira	Michelly Vaz Martins Moreira	2006 a 2008
Selassié das Virgens Júnior	Cícero Elivan Alves Feitosa	2008 a 2009
Cícero Elivan Alves Feitosa	Maria Lúcia R. Rodrigues	2009 a 2011
Cícero Elivan Alves Feitosa	Elcimar Edir Caetano de Lima	2011 a 2012
Cícero Elivan Alves Feitosa	Dayse k. T. Rocha Gomes	2012 a outubro 2012
Bartolomeu Dias Novais	Lara	2012 a janeiro 2013
Maria Lúcia P.Rocha	Margarete Costa do Nascimento	20013 a 2014
Rosemary Victoriano	Ana Paula Moraes Alves	2014 a 2015
Ana Paula Moraes Alves	Ana Kátia Andrade de Sousa Elcimar Edir Caetano de Lima	2015 até 10/02/ 2016 Até 12/12/2016
Ana Paula Moraes Alves	Sandra Regina de Jesus Gaioso	1º/01/2017 até agosto/2017
Ana Paula Moraes Alves	William Cesar da Mata	Agosto 2017/ ate Janeiro /2019
Ana Paula Moraes Alves	Sandra Regina de Jesus Gaioso	Fevereiro 2019 ate 31|12|2019
Ana Paula Moraes Alves	Rita Rego Rezende	Janeiro|2020

1.4 Dados de Identificação da Instituição Educacional

Nome: Escola Classe 108 de Samambaia

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Endereço: QN 110, conjunto 04, Samambaia Sul – DF;

CEP: 72314 – 701

Telefone: 3901-3118

E-mail: ec108.samambaia@edu.se.df.gov.br

Turnos de funcionamento: matutino e vespertino

Facebook: https://www.facebook.com/ec108samambaia

Instagram:@EC.108

Código INEP: 53009053

1.5 Ato de Regulação da Instituição Educacional

Portaria nº 32 do dia 02 de junho de 1992

1.6 Oferta de etapa de ensino

→ Educação Infantil – Pré-escola (05 anos);

→ Ensino Fundamental: BIA 1°s, 2°s e 3ºs anos (1º bloco) e 4°s e 5º anos (2º bloco).

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA CLASSE 108

A cidade de Samambaia foi criada oficialmente em 25 de outubro de 1989, pela lei 49 e decreto 11.921, pela necessidade de assentar famílias carentes oriundas de invasões, cortiços e inquilinos de "fundo de quintal" e também devido aos altos índices de migração para o DF.O nome da cidade deve-se ao Córrego Samambaia, em cujas margens ainda podem-se verificar a existência dessa vegetação nativa.

Samambaia Sul é uma região predominantemente, urbana. Local onde está situada a Escola Classe 108. O tipo de residência prevalecente na região é a casa de alvenaria, seguida pelos apartamentos. A cidade conta com serviços de abastecimento de energia elétrica, água, esgoto, coleta de lixo e transporte público.

A ocupação predominante da população é mais voltada para o comércio e serviços gerais. Boa parte dos trabalhadores residentes na região, trabalha em Brasília e na própria cidade. A renda domiciliar da localidade é baixa, a maioria recebe em torno de 2 a 5 salários mínimos mensais.

Como se observa em regiões de menor poder aquisitivo, também, em Samambaia é baixo o percentual da população que frequenta espaços e eventos culturais como: museu, teatro, biblioteca, exposições, entre outros. Financeiramente esta comunidade pode ser caracterizada com pessoas pertencentes desde a classe média até os que estão abaixo da linha da pobreza, assim, pode-se confirmar a presença de crianças oriundas de invasões, as quais, o acesso à cultura é basicamente o que a Escola oferece.

Quanto ao nível de escolaridade a maioria da população da cidade concentra-se na categoria dos que tem o nível fundamental incompleto seguido dos que tem o ensino médio completo, nos últimos anos houve aumento do percentual da população com nível superior.

Grande parte dos estudantes frequenta a escola pública. Sendo assim, a escola pública constitui-se num espaço de serviços prestados à comunidade e, desta forma, oferta à todos, um ensino de qualidade.

A comunidade escolar vem se fortalecendo graças às atividades que criam espaço de interação com as famílias: reuniões de pais e professores; dias letivos temáticos; palestras, semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão da PP por meio de questionários.

O deslocamento dos estudantes depende do sistema coletivo de transporte urbano, transporte escolar e alguns fazem uso de transporte próprio, os que moram perto da Escola vêm a pé.

A EC 108 por ser uma escola bem situada, atende não só estudantes da redondeza, mas muitos de outras Regiões Administrativas como: Recanto das Emas, Riacho Fundo.

2.1 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

2.1.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos

> De acordo com Souza (2007, p.112-113), [...] utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

O patrimônio da Escola Classe 108 é composto de:

Computadores;

Caixa de som;

Televisores;

Copiadoras;

Duplicadoras;

Lousa digital;

Impressoras;

Datashow,

Multishow;

Máquina fotográfica;

Rádio;

DVD;

Carteiras e cadeiras adaptadas para estudantes com necessidades especiais;

Estantes e mesas em todas as salas de aula, respectivas carteiras e cadeiras.

2.1.2 Recursos Humanos

ESCOLA CLASSE 108 DE SAMAMBAIA			
QUADRO DEMONSTRATIVO DE PESSOAL TÉCNICO, PEDAGÓGIGO, ADMINISTRATIVO, de APOIO e CORPO DOCENTE			
NOME COMPLETO	**Serviço pelo qual é responsável**	**Componentes Curriculares**	**Observações**
Ana Paula Moraes Alves	Diretora	2º período C	
Rita Rêgo Rezende	Vice-diretora	2º ano B	
Fernanda Gonçalves t. Fonseca	Supervisora	3º ano H	

Rosinete Freitas vieira	Chefe de secretaria	Secretaria escolar	
Lucivane de Oliveira Barreiros	Técnico G.E.- sec.	Secretaria escolar	
Patrícia Borges da S. Ferrari	Professor (a)	2º período A	
Maria Marta oliveira de Lima	Professor (a)	1º ano A	
Veranice R. de Santana Melo	Professor (a)	1º ano B	
Sandra Regina de Jesus Gaioso	Professor (a)	1º ano C	
Sílvia de Fátima T. Firmino	Professor (a)	1º ano D	
Luciana Coelho Pinho	Professor (a)	1º ano E	
Edna de Oliveira Silva	Professor (a)	1º ano F	
Patricia Araújo Oliveira	Professor (a)	2º ano A	
Laize Alves G. Mendes	Professor (a)	2º ano B	
Antônia Janaina Cunha Alcântara	Professor (a)	2º ano C	
Rosilene Ferreira dos Santos	Professor (a)	2º ano D	
Marina Lúcia da Silva Leite	Professor (a)	2º ano E	
Paola Vicentim Lemos	Professor (a)	3º ano A	
Kassia Oliveira Silva	Professor (a)	3º ano B	
Gina Pinheiro Mandaro	Professor (a)	3º ano C	
Aparecida Maria Costa de Sousa	Professor (a)	3º ano D	
Rosemary Victoriano	Professor (a)	3º ano E	
Terezinha Aparecida dos Santos	Professor (a)	3º ano F	
Lais da Silva Almeida	Professor (a)	3º ano G	
Juliana Cintra Guimarães	Professor (a)	3º ano I	
Erica Mateus de Sousa Toledo	Professor (a)	4º ano A	
Ulisses Pereira de Carvalho	Professor (a)	4º ano B	
Mayara da Silva dos Santos	Professor (a)	4º ano C	Vaga remanescente

Liriene Pereira da Paixão	Professor (a)	4º ano D	Vaga remanescente
Christielle Vieira dos Santos	Professor (a)	4º ano E	Vaga remanescente
Patrícia Cristina Neves de Lima	Professor (a)	5º ano A	Vaga remanescente
Kenya Cristine Silva de Sousa	Professor (a)	5º ano B	
Fabiana de Sousa Oliveira	Professor (a)	5º ano C	
Camila Izidio Alves	Professor (a)	5º ano D	
Dayane Moreira dos Santos	Professor (a)	5º ano E	
Dinalva Maia Aguiar	Professor(a)	5º ano F	
Cristina Santana de Oliveira	Professor (a)	TGD A	
Juliana Nunes da Silva	Professor (a)	TGD B	Vaga remanescente
Andreia do Nascimento dos Santos	Professor(a)	Ed. Fisica	
Francisca C. Teles do Nascimento	Orientadora Ed.	Orientadora Ed.	
Laureny Carla Servilha Castro	Orientadora Ed.	Orientadora Ed.	
Josélia de oliveira Vieira	Professor (a)	Sala de artes	Readaptada
Dione Soares Barbosa	Professor (a)	Apoio a coordenação	Readaptada
Chistina Santana Laranjeira		Laboratório de informática	
Andreia Pereira Borges Albergaria	Professor(a)	Sala de artes	Readaptada
Rosângela Moreira Macedo de Souza	Professor(a)	Biblioteca	Readaptada
Linamara Dias de Araujo	Professor(a)	Sala de artes	Readaptada
Silvana Bezerra da Silva	Professor (a)	Coordenadora	Readaptada
Tânia Regina de Deus Resende	Professor (a)	Apoio a coordenaçaõ	Readaptada
Inês Alves Pereira	Prof. Pedag. SEAA	SEAA	
Glaucia da Silva Lacerda	Professor(a)	Sala de recurso	
Eduardo Belisio dos Santos	Vigilante	Diurno	

Wender Eduardo Alves	Vigilante	Diurno	
Heber Santos Carvalho	Vigilante	Noturno	
Edson de Sousa Silva	Vigilante	Noturno	
Maria Ivete Ferreira de Brito	Agente GE de portaria	Diurno	
Raimunda de Souza Barros	Conservação e limpeza	Reprografia	Readaptada
Janise Aparecida da Silva	Conservação e limpeza	Reprografia	Readaptada
Lilian Davidson Martins de Ornelas	Monitora	Monitora	
Ana Margarety Alves Seixas	Educadora social	5º ano-B- M	
Janne Rosa de Jesus Gomes	Educador social	3º ano-I-V	
Maria Orlinda	Educador social	1º ano A -M	
Lorrany Gomes dos Santos	Educador social	1º ano -B-M	
Quetsia Rafaela Rocha g. daMota	Educador social	1º ano E	
Cleuza de Sousa Silva	Conservação e limpeza	Diurno	
Francolina Rodrigues de Oliveira	Conservação e limpeza	Diurno	
Geralda Leandro do Nascimento	Conservação e limpeza	Diurno	
Lucy Leila Nunes de Souza	Conservação e limpeza	Diurno	
Marcos Alberto de l. Manzato	Conservação e limpeza	Diurno	
Severino José da Silva	Conservação e limpeza	Diurno	
Vilma de Souza Barros	Conservação e limpeza	Diurno	

Janice santos de Jesus	Cocção	Diurno	
Karina oliveira de Sousa	Cocção	Diurno	
Myres Regina m. Oliveira	Cocção	Diurno	

2.1.3 Número de estudantes:

→ Educação Infantil - Pré-escola (05 anos): 61 estudantes

→ Estudantes com deficiências: 32 estudantes

→ Ensino Fundamental - Anos Iniciais: 737 estudantes

→ Total geral: 798 estudantes

2.1.4 Distribuição de turmas por turno

Turno Matutino	Nº Turmas	Turno Vespertino	Nº Turmas
Educação Infantil- 1º período	00	Educação Infantil- 1º P	00
Educação Infantil- 2º período	01	Educação Infantil- 2º P	02
1ºano	03	1ºano	02
2ºano	02	2ºano	03
3ºano	04	3ºano	05
4ºano	00	4ºano	05
5ºano	06	5ºano	00
Classe Especial	01	Classe Especial	01
Total: 18 turmas		Total: 18 turmas	

2.2 Espaços Pedagógicos

2.2.1 Área de acolhida

Os estudantes são recebidos pela equipe gestora no pátio da secretaria, onde são recepcionados com música e brincadeiras lúdicas. Eles

permanecem em seus espaços da turma marcados no piso. Logo após o sinal, os professores encaminham a turma para sua respectiva sala de aula.

2.2.2 Área Interna e áreas externas

Os estudantes são orientados a circular, monitorados pelos professores, nas seguintes áreas: pátios, parquinhos, biblioteca, sala de artes, sala de vídeo, refeitório, quadra poliesportiva, arena e sala de psicomotricidade (para a Educação Infantil).

3. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 108 é um espaço de ação educativa intencional e sistematizada que tem como função social formar cidadãos críticos em condições de compreender e atuar no seu meio social.

Nesta perspectiva, Moran (2005), descreve a função social da escola como sendo a de: “organizar os processos de aprendizagem dos estudantes, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade”.

Porém, o papel da escola não deve entendido somente o de cumprir funções ou realizar papéis sociais, mas ela deve, também, difundir e exercitar a capacidade de reflexão, de criticidade dos estudantes para que estes possam atuar, ativamente, no seu contexto social em busca da melhoria da qualidade de vida.

4. PRINCÍPIOS

Os fundamentos norteadores:

- **Éticos**: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem

de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

- **Políticos**: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- **Estéticos:** de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

4.1.2 Intersetorializaçâo

A Escola Classe 108 está atenta a todas as necessidades do estudante, promovendo ações para o bem-estar e cuidados com a saúde. Ou seja, é fundamental que condições dignas de vida e seus direitos estejam observados. Para isso, é importante contar com a interlocução permanente e com o trabalho integrado com agentes de todos os setores que possam contribuir nas áreas: saúde, desenvolvimento social, cultura, esporte e lazer.

4.1.3 Transversalidade

A Escola Classe 108 coloca em prática a concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando o ato de aprender sobre a realidade e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) com ênfase para intervir na realidade para transformar a aprendizagem ao encontro dos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

4.1.4 Diálogo instituição educacional e comunidade

A EC 108 resgata por meio de pesquisas, eventos, reuniões para legitimar os saberes comunitários, valorizando as tradições e culturas populares das famílias.

4.1.5 Territorialidade

A Escola Classe 108 é referência de território, não é uma ilha. A Escola espelha a diversidade de interações e a cultura local dentro das salas de aula e, também, influencia sua comunidade, por meio dos estudantes que ampliam o seu olhar e enriquecem seu repertório de conhecimento.

Assim, EC 108 promove e organiza atividades diversificadas e motivadoras no intuito de enriquecer e aumentar a bagagem de cada estudante. Dentre elas: passeios culturais (Tour por Brasília, museu, teatro, cinema etc.), jogos pedagógicos, gincana, contação de histórias, entre outros.

Essas atividades constituem excelentes recursos para que o estudante explore seu conhecimento e desenvolva habilidades para a aprendizagem significativa e de sucesso, bem como, são instrumentos motivadores e interdisciplinares. Sendo assim, elas possibilitam ao estudante uma maior autonomia vivendo situações reais e chegando a descobertas interessantes; privilegiam o encontro com o outro de maneira diferente daquela rotina da escola; promovem uma troca efetiva e uma tomada de consciência de valores sociais e culturais importantes para a vida de todos.

4.1.6 Trabalho em Rede

A Escola Classe 108 está integrada na rede de ensino do Distrito Federal que emana a legislação e todas as ações pertinentes às etapas atendidas nesta Instituição Educacional, com a proposta de corresponsabilidade pela educação e pela formação do estudante.

> A escola pode ser o centro articulador da rede de proteção à criança, no bairro ou na região onde está localizada. Poderia, por exemplo, criar a rede de todos que operam naquele bairro ou naquela região, convidando todos os potenciais participantes a se sentarem a uma mesma mesa - além dos profissionais da escola, podem ser incluídas pessoas que trabalham na polícia, em postos de saúde, creches, abrigos, bem como pessoas envolvidas em programas de assistência social nos centros comunitários e nas igrejas das diversas religiões.
> http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/guiaescolar/guiaescolar_p085_086.pdf

Faz-se necessário a integração entre as diversas políticas públicas voltadas para a promoção dos direitos da criança e do adolescente: saúde, educação, assistência social, cultura, esporte, etc.; Com isso, o acesso à formação para os cuidados da higiene bucal, aos projetos de conhecimento da natureza do Parque das 3 Meninas, a participação em eventos no Centro Olímpico Rei Pelé, e outras ações que visem o bem estar da saúde e mental das crianças.

4.2 Princípios epistemológicos

4.2.1 Unicidade entre teoria e prática

O conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens é formativa e considera o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção, garantindo a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula.

4.2.2 Interdisciplinaridade e contextualização

> “A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.” (BRASIL, 1998).

A EC 108 promove em seu cotidiano coordenação compartilhada para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, troquem experiências e materiais didáticos ampliando o

leque de possibilidades para o fazer pedagógico; aprofundamento de estudos nos espaços-tempos de formação continuada, de planejamento, da discussão do currículo e da organização do trabalho pedagógico para contemplar a interdisciplinaridade e a contextualização.

> Organizar as áreas de conhecimento de uma maneira que garanta a interdisciplinaridade é romper com a visão estanque, fragmentada, de que a criança vai entender o mundo abrindo gavetinhas. Isso decorre da visão do homem e mundo que eu tenho, o homem é um todo. (FAZENDA, 1994).

A contextualização é um processo facilitador da compreensão do sentido das coisas, dos fenômenos e da vida e favorece aprendizagens significativas. Para contextualizar é preciso partir do que é conhecido pelos estudantes, da sua realidade e ampliar os conceitos e conteúdos por meio da problematização, das hipóteses e dos caminhos, ensaio e erros, resultados. A contextualização é um processo dialético.

4 2.3 Flexibilização

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Assim, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Para tanto, faz-se necessário diversificar e flexibilizar a forma e o quê ensinar, para que aconteça a aprendizagem, de modo a atender as diferenças individuais e atender as necessidades especiais de algumas crianças.

4.2 Educação Inclusiva

> A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com

> origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação dos espaços escolares rumo à aproximação com a comunidade (GDF, 2014, p. 26).

A Escola Classe 108 de SAMAMBAIA é uma instituição inclusiva que trabalha o respeito às diferenças, pontuando a importância de as crianças com deficiência conviver com seus pares na escola regular. Essa instituição não abre mão da organização escolar em ciclos para as aprendizagens de forma a proporcionar a essa clientela um ambiente acolhedor e adaptado a cada aluno com necessidades educacionais especiais que merecem uma educação de qualidade.

Nesse sentido, o respeito à diversidade é um dos princípios que norteiam a prática pedagógica na Escola Classe 108, respaldada pelo princípio da igualdade; a forma de se conceber a educação; o papel do professor e do estudante no processo de construção do conhecimento; o estabelecimento de uma relação que prima pelo respeito à pessoa humana e pela inclusão de todos é uma ação educativa, na relação entre adultos e crianças dentro e fora da sala de aula.

5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

5.1 Missão

A missão a Escola Classe 108 é de promover uma educação que propicie o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que oportunizem as aprendizagens significativas para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, para o exercício pleno da cidadania.

5.2 Objetivos da Educação

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

" A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

5.3 Objetivos do ensino das etapas ofertadas

5.3.1. Objetivos Gerais da Educação Infantil

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, seu objetivo é propiciar o desenvolvimento integral das crianças de 0 (zero) até os 05 (cinco) anos de idade, cumpre as funções indissociáveis de *educar, brincar, interagir e cuidar,* e, devem ser assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

5.3.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil

Os objetivos da Educação Infantil da Escola Classe 108, em atendimento aos estudantes de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos:

- Promover o desenvolvimento integral das crianças, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças;
- Assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- Possibilitar a vivências de experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual;
- Dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando,

nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos;

- Promover a valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento;
- Criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses.

5.3.3 Objetivos Gerais do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental − Anos Iniciais é continuidade da Educação Infantil, atendendo crianças a partir de 6(seis) anos com a finalidade:

- Do desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

5.3.4 Objetivos Específicos do Ensino Fundamental

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados na legislação educacional em vigor:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

. Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança
na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

. Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

. Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

. saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

. questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

5.4 Objetivos das Aprendizagens

> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 05)

5.4.1 Objetivos das Aprendizagens da Educação Infantil

. **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

. **Expressar,** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

5.4.2 Objetivos das Aprendizagens no Ensino Fundamental

. Ser desenvolvidos a partir do que os estudantes já sabem e podem fazer (considerar os resultados de aprendizagem na Educação Infantil);

. Recorrer às próprias experiências dos estudantes e permitir que eles associem os novos conhecimentos àquilo que já sabem;

. Permitir que os estudantes manipulem objetos concretos;

. Permitir aos estudantes que expressem ideias e sentimentos por meio de diferentes formas de comunicação, tais como interpretação ou desenho;

. Proporcionar oportunidades para os estudantes interagirem e trabalharem juntos, trabalho cooperativo;

. Criar habilidades de alfabetização e de aritmética básicas;

. Concentrar-se em contextos familiares, incluindo a comunidade e, em contextos menos familiares, incluindo questões, eventos e comunidades locais e nacionais;

. Proporcionar aos alunos exemplos concretos e materiais que possam manipular;

. Incrementar as habilidades de alfabetização e de matemática;

. Construir habilidades de pensamento que possam ser aplicadas a diferentes contextos e tópicos;

. Esperar que os alunos comuniquem o conhecimento e a compreensão de formas variadas, incluindo apresentações escritas, faladas e visuais;

. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas

comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

6. Fundamentos teóricos-metodológicos

6.1 Pedagogia histórico-crítica

Amparada pelo currículo em movimento – pressupostos teóricos. A Escola Classe 108 de Samambaia adota a Pedagogia Histórico-crítica como norteadora das ações pedagógicas.

> A pedagogia crítico-social dos conteúdos concentra-se no papel da escola como a difusora dos conteúdos, não abstratos, mas concretos, isto é, a escola é o local de apropriação do saber e, esta apropriação contribui para eliminar a seletividade social e consequentemente projetar a transformação social. Assim, a escola deve garantir um bom ensino aos estudantes, objetivando a apropriação dos conteúdos escolares básicos, relacionando-os ao contexto vivido e, mediados pelo docente, esses estudantes intervenham e participem ativamente nas situações socioeconômicas e políticas da sociedade em que vivem.https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/objetivo-ducacao-as-concepcoes-organizacao-gestao-escolar.htm

A Pedagogia Histórico-Crítica pretende unir os conhecimentos e conteúdos escolares, aos conhecimentos do estudante por meio de uma teoria que direcione essa união, numa perspectiva dialética e histórica, resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Nesta perspectiva, para possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos o professor deverá se atentar aos cinco passos fundamentais preconizados por Demerval Saviani, para o seu trabalho em sala de aula: **levantamento da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final** do conteúdo.

O primeiro passo trata-se de uma preparação, uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado, ou seja, uma forma para

motivar os estudantes a conhecer sua *prática social* e respeitar o conteúdo curricular proposto. Neste ínterim, compete ao professor fazer o anúncio dos conteúdos, instigar o estudante para a vivência cotidiana dos mesmos no intuito de tirá-los da tradicional posição de meros expectadores passivos de um conteúdo já pronto e acabado.

O segundo passo refere-se à *problematização*, que é a elucidação dos principais problemas da prática social. Trata-se de um processo de investigação na busca de soluções para as questões em estudo, ou seja, devem ser levantadas situações-problema baseadas na prática social que estimulam o raciocínio no intuito de preparar o espírito do educando para as aprendizagens significativas.

O terceiro passo é a *instrumentalização*. São ações didático-pedagógicas onde os conteúdos sistematizados são postos à disposição dos estudantes para estes possam assimilar, recriar, incorporar, transformar em instrumento de construção pessoal e profissional. É nesta fase que, de fato, ocorre à aprendizagem do conhecimento científico.

O quarto passo é a *catarse,* ou seja, a síntese da teórica e da prática. Neste momento, o estudante traduz a compreensão de todo o processo de trabalho e expressa de sua maneira seu novo modo de ver o conteúdo e sua prática social. Nesse momento, cabe ao professor, criar mecanismos avaliativos para perceber se essa síntese mental ocorreu e como ocorreu.

O quinto passo trata-se da *prática social final* do conteúdo. É a ocasião em que o estudante comprova através de ações ou intenções que aquele conteúdo vivido, problematizado, teorizado e sintetizado, agora é capaz de modificar a sua realidade, ou seja, é momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social, retornando à Prática Social Inicial, agora modificada pela aprendizagem. (GASPARIN, 2005, p. 147).

Este processo possibilita, tanto para o educador quanto para o educando, uma nova forma de agir, com intenção de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, utilizando-os em seu dia a dia, como forma de buscar a transformação da sociedade em que vive.

Assim, o objetivo da Pedagogia Histórico-Crítica é a **mudança social**. A tarefa não é fácil, mas a nossa prática pedagógica deve estar em consonância com esse propósito, no intuito de prover os estudantes com conhecimentos significativos capazes de provocar mudanças no seu modo de agir e pensar, no intento de suscitar mudanças qualitativas no seu contexto social.

6.2 Psicologia Histórico-Cultural

As relações da psicologia com a antropologia cultural e história constitui-se como uma interdisciplina e remete-se sobretudo ao entendimento da relatividade dos costumes e normas sociais e sua transformação através do tempo e espaço que caracteriza a diversidade étnico-cultural humana.

Entre os seus principais autores e proponentes situam-se as contribuições de Lev Vygotsky para quem os fatores biológicos e sociais constituem-se como caminhos complementares de investigação, no processo em o biológico se transforma no sócio histórico requerendo tanto o conhecimento do cérebro como substrato material da atividade psicológica como o estudo da cultura como parte essencial da constituição do ser humano. [1]

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

7.1.1 Objetivos

. Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à proposta pedagógica desenvolvida na instituição por meio de ações que contribuam para a ampliação da aprendizagem dos estudantes;

. Fomentar nos espaços de coordenações coletivas a realização de discussões, planejamento e formação continuada;

. Fomentar nos espaços de coordenações coletivas a realização de discussões, planejamento e formação continuada;

. Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas e propor ações educativas que visem à progressão da aprendizagem dos estudantes;

. Sensibilizar a comunidade escolar sobre as diferenças

. Manter contato com os familiares dos estudantes com deficiência afim de melhor promover a inclusão dos mesmos.

. Garantir as realizações das adequações curriculares e fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

. Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência.

7.1.2 Ações

. Trabalho com livros e canções que explorem a temática das diferenças, roda de conversas com a turma sobre a diferença de cada um;

. Reuniões coletivas que explique a natureza do atendimento, bem como reuniões coletivas de sensibilização e formação;

. Reuniões de pais coletivas e individuais.

. Fornecer suporte técnico pedagógico na elaboração das adequações, bem como disponibilizar um dia da semana para atendimento ao professor.

. Atividades suplementares e/ou complementares diferenciadas.

. Elaboração de um plano de atendimento individual.

7.1.3 Metas

. Diminuir ou eliminar bullying.

. Buscar um olhar diferenciado do professor sobre as capacidades/dificuldades dos estudantes.

. Buscar uma parceria com os responsáveis/cuidadores.

. Realizar em parceria com o professor regente o registro das adequações curriculares.
. Realizar atendimentos em grupo ou individual sistematicamente.

7.1.4 Indicadores

. A Escola Classe 108 promove ações que colaboram para a melhoria do ensino, por meio de instrumentos tais com: compartilhada para avaliar e elaborar intervenções pontuais; pré- conselho de classe para conhecer as dificuldades de aprendizagem do estudante e planejar ações interventiva.

7.1.5 Prazos

. Semanal, bimestral.

7.1.6 Recursos Necessários

. Registros, planilha, Datashow, relatórios.
.

7.2 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A Escola Classe 108 oportuniza ao professor(a) formação continuada por meio de cursos oferecido pela EAPE (horário de coordenação), palestras em coletivas locais, fórum de formação temática, formação com DIINF/ DIEF e UNIEB.

7.3 Metodologias de ensino adotadas

As mudanças ocorridas na sociedade pós-moderna viabilizam mudanças nas formas do trabalho acadêmico. Exigem-se do profissional na área educacional competências diversificadas que vão além da transmissão do conhecimento acadêmico, para Imbernón (2006, p.14) a profissão exerce outras funções como motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais e com a comunidade.

Por isso, deve-se entender que o planejamento como processo de construção deve valorizar as diferentes ideias, os diferentes pontos de vistas e priorizar o diálogo, a cooperação e participação de todos que estão envolvidos na instituição escolar.

Assim, a metodologia utilizada na Escola contribui muito para o sucesso ou fracasso do processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, o planejamento educacional tem que ter como fim explícito a aprendizagem dos estudantes, por isso, o professor precisa ter domínio dos elementos mediadores da prática educativa.

Para Vasconcellos (2006, p.115) esses elementos são:

O que ensinar (conteúdo);

. Como ensinar (forma, quando, com que, onde);
. Como acompanhar (como vai o processo, como saber se estamos chegando onde desejamos);
. Como integrar o seu trabalho com o dos demais e da escola;
. Como organizar a coletividade de sala de aula (regras, normas);
. Como registrar (memória).

Além dessas proposições, o professor, ainda, deve se conscientizar que para um aprendizado de qualidade, o estudante deve estabelecer relações entre o saber adquirido, as experiências vividas, as necessidades sociais e individuais buscando sempre a aquisição efetiva de um novo conhecimento.

7.4 Alinhamento com Diretrizes/Orientações Pedagógicas

7.4.1 Ciclos

A política de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens apresenta concepções, estratégias, processos avaliativos diferenciados como meios para oferecer uma educação pública de qualidade. Nesta perspectiva, deve-se considerar a ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais

São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;
- corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

7.4.1.1 1º ciclo: Educação Infantil

A Educação Infantil na Escola Classe 108 está organizada em turmas por faixa etária, 1º Ciclo para as Aprendizagens:

- Estudantes de 4 anos (correspondente ao I Período) - completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.
- Estudantes de 5 anos (correspondente ao II Período) - completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

É ofertada em regime anual, com no mínimo 200 (duzentos) dias letivos, jornada escolar de cinco horas diárias e vinte e cinco horas semanais, totalizando no mínimo 1.000 (hum mil) horas anuais de efetivo trabalho pedagógico, conforme o calendário escolar anualmente elaborado e amplamente divulgado pela SEDF à comunidade escolar.

O horário de funcionamento é de 7h30min às 12h30min no matutino e de 13h00 às 18h00 no vespertino, conforme a grade horária estabelecida pela SEDF.

7.4.1.2 2º ciclo: Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e Bloco 2, que engloba o 4º e o 5º anos

O Ensino Fundamental - Anos Iniciais está organizado como 2º Ciclo para as Aprendizagens:

Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), com início aos 6 (seis) anos de idade, com duração de 3 (três) anos.

Bloco II - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com duração de 2 (dois) anos.

7.5 Relação escola - comunidade

> A relação escola e comunidade é um fato social que deve ser tratado com mais seriedade pelos profissionais em educação e pelos pais, principalmente nos dias atuais em que a sociedade e a família vêm sofrendo muito com a falta de políticas públicas que promovam o bem-estar de ambas. Desta forma a instituição de ensino e a comunidade devem buscar parcerias em prol de uma qualidade melhor na educação para seus filhos, como também infraestrutura que garanta uma vida saudável e digna para todos.
> https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc10.pdf

A Escola Classe 108 promove bimestralmente culminância do projeto LEITUARTE, bem com festa junina, festa da família, no intuito de integrar família e comunidade escolar.

7.5.1 Reunião de Pais

A Escola Classe 108 promove bimestralmente a reunião de pais, com a presença geral dos pais no pátio para informes da Equipe Gestora e, posteriormente em sala de aula com cada professor(a), para acompanhar o desenvolvimento da criança e o percurso de aprendizagem, facilidades e o *que fazer* com as fragilidades.

Inclusive, o apoio e recomendações da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional.

7.5.2 Eventos abertos à comunidade

Quando a comunidade participa são evidentes os resultados na qualidade do ensino e a forma de relacionamento entre a família e Escola, para tanto a EC 108 organiza:

→ Reuniões de pais
→ Dia da Família;
→ Festa Junina;
→ Semana da Criança, entre outras festividades de cunho pedagógico;
→ Exposições de trabalhos infantis;
→ Plenarinha: Etapa Local e Regional;
→ FESTIC - Festival de Tecnologia Inovação e Ciência: Etapa Local e Regional;
→ Passeios e estudo a campo;
→ Palestras com professores convidados;
→ Além do convívio diário: conversas na entrada e saída dos estudantes;
→ E atendimento individual aos pais e/ou mães, ou responsável legal.

7.6 Estrutura Organizacional-Serviços

7.6.1 Do Serviço de Secretaria Escolar

A Secretaria Escolar está subordinada à Direção, sendo órgão encarregado do serviço de Escrituração Escolar, arquivo, fichário e preparação de correspondência, estando sob a responsabilidade de um profissional legalmente habilitado ou autorizado pelo órgão competente.

7.6.1.1 Objetivos e ações

. responder, perante o Diretor, pelo expediente e pelos serviços gerais da Secretaria Escolar;
. organizar e superintender os serviços de escrituração escolar;

. subscrever, juntamente com o Diretor, certificados, fichas escolares, históricos escolares, quadro de notas, e, sempre que necessário, outros documentos pertinentes à vida escolar dos estudantes;
. superintender, fiscalizar e distribuir os serviços da Secretaria;
. supervisionar a organização e ter sob sua guarda os fichários, arquivos e livros da Escola;
. redigir, subscrever e divulgar, por ordem do Diretor, comunicados e editais relativos a matrículas e instruções diversas;
. lavrar e subscrever as atas de resultados finais;
. organizar o serviço de atendimento a professores, estudantes, funcionários e terceiros, no que se refere a informações e esclarecimentos;
. prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente, incluindo as informações relativas ao EDUCACENSO – MEC
. atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
. prestar esclarecimentos e manter-se integrado ao serviço de finanças para atualização e troca de informações;
. encaminhar ao Diretor, em tempo hábil, os documentos que devem ser visados ou assinados;
. dialogar com o Diretor sobre assuntos que digam respeito à melhoria e ao andamento dos serviços;
. não permitir a presença de pessoas estranhas ao serviço da Secretaria, a não ser que haja, para isso, determinação do Diretor;
. cumprir e fazer cumprir as determinações do Diretor;
. tomar providências necessárias para manter atualizados os serviços da Secretaria;
. organizar o processo de matrícula, conferindo a documentação e orientando sobre as exigências legais;
. supervisionar os processos de lançamento de notas e frequências obtidas pelos estudantes a partir das planilhas elaboradas pelos professores, com fidelidade, emitindo fichas individuais e atas de resultados finais;

. manter, sem rasuras ou emendas, a escrituração de todos os livros e documentos escolares;

. providenciar, à vista dos resultados obtidos pelos estudantes, a expedição de diplomas e certificados a que fizerem jus;

. manter atualizado o arquivo de legislação e documentação pertinentes à Escola;

. exercer as demais atribuições inerentes a sua função.

7.6.1.2 Metas

. Garantir a legalidade da documentação referente aos estudantes.

7.6.1.3 Indicadores

. Verificar o cumprimento dos prazos tendo como base calendário anual regido pela portaria 365 de novembro/2018.

7.6.1.4 Prazos

. Bimestral;

. Semestral;

. Anual;

. De acordo com a demanda.

7.6.1.5 Recursos Necessários

. Computadores;

. Sistema de redes (internet banda larga);

. Copiadora multifuncional;

. Material de expediente.

. Arquivos

7.6.1.6 Responsáveis

- Secretário escolar: Rosinete Freitas Vieira
- Auxiliar de Secretaria: Lucivane de Oliveira Barreiros

7.6.2 Serviços de Apoio à Aprendizagem

- Pedagoga**-**Inês Alves Pereira

7.6.2.1 Do SOE Serviço de Orientação Educacional

-Francisca c. Teles do Nascimento
- Laureny Carla Servilha Castro

. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o

apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada a Proposta Pedagógica - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

7.6.3 Da EEAA Apoio ao Estudante – Pedagoga, Psicólogo.

. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

7.6.3.1 Objetivos

. Estimular a comunidade escolar a participar de forma ativa na instituição para provocarem e promoverem as mudanças necessárias neste contexto;

. Garantir aos estudantes o acesso à educação de qualidade;

. Promover reflexões sobre a prática escolar e suas implicações no processo de escolarização;

. Fomentar o trabalho coletivo e colaborativo para favorecer a superação dos desafios encontrados diante da inclusão;
. Contribuir para o aperfeiçoamento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais de educação que atuam na escola;
. Contribuir para o aperfeiçoamento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais de educação que atuam na escola;
. Contribuir para o aperfeiçoamento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais de educação que atuam na escola;
. Estimular o trabalho colaborativo e motivar os profissionais a participarem de forma ativa na criação de projetos que favorecem os processos de ensino e aprendizagem;
. Intervir para que o educando se perceba como sujeito com direitos e deveres, com potencialidades e oportunidades que necessitam ser valorizadas
. Demonstrar a importância dos valores no cotidiano;
. Identificar os tipos de violência; praticadas e reduzi-las;
. Melhorar a convivência entre os pares;
. Reduzir o número de faltas/ absenteísmo escolar.

7.6.3.2 Ações

. Atualizar através de levantamentos periódicos junto às famílias os dados dos estudantes e conhecer o perfil socioeconômico da clientela atendida;
. Palestras e seminários com temáticas sobre direitos e deveres dos atores do processo educacional;
. Encontros para sensibilização dos pais quanto à importância do acompanhamento escolar do filho/estudante e da parceria escola/família para favorecer o sucesso escolar;
. Coordenações Coletivas que contemplem a temática;
. Momento de orientação individuais aos docentes que necessitam;

- Participação nas reuniões promovidas pelos núcleos regionais e central e repasse do conhecimento nas coordenações coletivas com os professores;
- Compartilhamento de conhecimentos através de coordenações coletivas e divulgação de cursos ofertados pela EAPE;
- Compartilhamento de conhecimentos através de coordenações coletivas;
- -Inscrição em concursos internos e externos;
- Acompanhar e avaliar as crianças com possíveis necessidades específicas e, caso necessário, executar os processos exigidos para a inclusão na estratégia de matrícula;
- Palestras;
- Atendimentos coletivos e individuais com alunos e pais;
- Intervenções junto ao Conselho Tutelar;
- Participação nas atividades das semanas relacionadas à inclusão e diversidade;
- Estabelecimento de parceria com os órgãos públicos sociais e de saúde (CAPS, COMPP, Conselho Tutelar; CRAS, CREAS, PMDF, PCDF) ;
- Participação nos projetos desenvolvidos pelo Ministério Público.

7.6.4 Metas

- Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.
- Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal;
- Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica;

. Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;

. Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;

. Selecionar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas;

. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

. Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação;

. Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas;

. Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

7.6.5 Indicadores

- Aplicação de Questionário de avaliação com os familiares participantes e autoavaliação;
- Aplicação de questionário de avaliação com os professores participantes e análise do cotidiano escolar com o intuito de identificar possíveis mudanças estimuladas pelas atividades desenvolvidas.
- Registro de professores de suas considerações em instrumento próprio;
- Relevância do conteúdo de formação;
- Organização do tempo/espaço;
- Material de apoio disponibilizado;
- Compartilhamento de informações com familiares e professores com o intuito de observar se as ações executadas supriram algumas demandas dos estudantes;
- Compartilhamento de informações com os estudantes e professores com o intuito de observar se as ações executadas supriram algumas demandas dos estudantes.

7.6.6 Prazos

- No início do ano letivo, revisando quando necessário;
- Por bimestre
- Sempre que necessário
- Quinzenalmente, nas Coordenações Coletivas
- Sempre que tiver alguma formação.

7.6.8 Recursos Necessários

- Data show;
- Ata de registro;
- Sala de reuniões;
- Material impresso;
- Palestras.

7.7.1 Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes

7.7.1.1 Projeto Interventivo no Ensino Fundamental

O Projeto Interventivo acontece a partir do diagnóstico inicial e ao longo do ano, onde são detectadas as fragilidades de conceitos ou defasagem de conteúdos que os estudantes apresentam. Dessa forma, é elaborado com estratégias pedagógicas que superem as atividades rotineiras e repetitivas, priorizando aquelas que promovam a socialização, o autoconhecimento e a autoestima dos alunos, dando um novo sentido à atividade de aprender, onde as necessidades de aprendizagem sejam satisfeitas oportunizando aos alunos a construção do conhecimento.

Os Projetos Interventivos são diversificados para atender públicos diferentes. Ocorre em nossa escola uma vez por semana, porém visamos alcançar dois atendimentos semanais, fato que requer a participação efetiva do corpo docente, da Coordenação Pedagógica e Supervisão Pedagógica, da equipe gestora, do Serviço de Orientação Educacional e do EEAA.

7.7.1.1 Reagrupamento intraclasse e reagrupamento interclasse

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

O *Reagrupamento intraclasse*, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas.

O *Reagrupamento interclasse* pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, duas, três

ou quatro vezes por semana, podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não.

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. O trabalho com Reagrupamento, seja interclasse ou intraclasse, será enriquecido pela reconstituição dos grupos sempre que o professor perceber a necessidade.

7.7.1.2 Multiletramentos

> Segundo a autora Roxane Rojo,
> para abranger esses dois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos (ROJO, 2012, p.13).

A proposta do multiletramento exige e incentiva um aluno crítico, autônomo: em vez de se discriminar o uso da internet, tv, rádio, tablets, celulares e suas câmeras na escola, esses instrumentos são recursos para a interação e comunicação na prática escolar diária.

Cabe ao professor valorizar a cultura que a criança traz pra sala de aula, e, se possível interagir e incorporar no planejamento o uso de vídeos, áudios, tratamento da imagem, edição e multiplicidade de formas e gêneros textuais.

Na proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos linguísticos e gramaticais da língua, deve ser capaz de argumentar e implementar os conceitos apreendidos com a temática da proposta.

O uso dos conceitos aprendidos deve ir além da escola e incorporar-se à prática social dos estudantes, além de se integrar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

7.7.1.3 Metodologias Ativas

> As metodologias ativas de ensino-aprendizagem se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o

desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa.
http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Orienta%C3%A7%C3%A3o-Pedag%C3%B3gica-do-PAAE_21dez18.pdf

Uma metodologia ativa é aquela que estimula processos de ensino e de aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o estudante é o protagonista do seu aprendizado.

Alguns exemplos de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, procedimentos como:

- seminários; plenárias; debates temáticos;
- trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência;
- mesas-redondas; exposições dialogadas; oficinas;
- aprendizagem baseada em projetos;
- aprendizagem por meio de jogos (gameficação);
- métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos);
- aprendizagem em equipe; leitura comentada;
- estratégias de problematização ou resolução de problemas;
- apresentação de filmes; interpretações musicais;
- dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas;
- portfólios; saídas a campo; avaliações orais;

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver-se de maneira articulada os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional, em larga escala e em redes, tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF) está sendo concebido como um ambiente de articulação de três componentes: avaliação de redes, avaliação institucional e avaliação do desempenho dos estudantes.

8.1 Avaliação Larga Escala

O **Ideb** é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O público-alvo do sistema de avaliação são os estudantes dos 5º (quinto) e 9º(nono) anos do ensino fundamental e do 3º (terceiro) ano do ensino médio.

Em 2019, as siglas ANA, Aneb e Anresc passam a ser identificadas pelo nome SAEB, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em *língua portuguesa e matemática.* As aplicações se concentrarão nos anos ímpares e a divulgação dos resultados, nos anos pares.

As condições de acesso e oferta das instituições de Educação Infantil passarão a ser avaliadas. Mesmo com as alterações, o sistema não perderá a comparabilidade entre edições.

A atual equipe gestora e os professores da EC 108 têm como meta de 2017 a 2019 promover as condições de aprendizagem aos estudantes para melhorar o resultado nas avaliações em larga escala e aumentar o índice do IDEB que atualmente está em **6.3,** de acordo com o quadro abaixo**.**

Ano	Meta	Valor
2005		3,7
2007	3,7	4,9
2009	4,1	5,6
2011	4,5	5,6
2013	4,8	6,1
2015	5,1	5,7
2017	5,3	6,3

8.2 Avaliação em Rede

A Escola Classe 108 executa e acompanha a Avaliação das Aprendizagens (SUBEB) e a Prova Diagnóstica (SUPLAV), cujos resultados são comparados ao longo do tempo permitindo ao gestor, aos coordenadores pedagógicos e professores o desenvolvimento do estudante, e da rede como um todo.

A Prova Diagnóstica do Ensino Fundamental e Médio passa a compor o SIPAEDF.

O diagnóstico é um dos elementos da avaliação utilizado para que se possa detectar em que nível do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, refletir e implementar intervenções pedagógica na perspectiva da avaliação para as aprendizagens.

8.3 Avaliação Institucional

A Escola Classe 108 de Samambaia adota a prática da Avaliação Institucional como coleta de informações e dados para analisar questões de cunho pedagógico.

Nesta perspectiva, são realizados conselhos de classe, questionários e debates com as temáticas pertinentes ao campo educacional com a participação dos diversos representantes da comunidade escolar para delinear novos programas de ação em prol da formação integral dos estudantes como agentes críticos, criativos e participativos capazes de fomentar transformações qualitativas na sociedade.

Os dados são coletados anualmente e discutidos com a comunidade escolar afim se alcançar melhorias em todas as esferas relacionadas da Escola Classe 108.

8.4 Avaliação das aprendizagens

A Escola Classe 108 de Samambaia compreende a avaliação da aprendizagem como dinâmica e processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio da qual será verificado o alcance dos objetivos propostos no planejamento, com a finalidade de redirecionar o trabalho pedagógico.

Por isso, a avaliação é considerada formativa, uma vez que o foco passa a ser as aprendizagens servirá de parâmetro para o educador e os estudantes possam perceber e rever os caminhos de compreensão e ação sobre o conhecimento.

O professor reflexivo tem propósitos claros e compartilha seu método com os estudantes, uma vez que a sua intencionalidade tem natureza libertadora. Seu desafio é suscitar nos estudantes, *aprendizagens significativas*, para que estes possam expressar de sua maneira seu novo modo de ver o conteúdo e a prática social. Nesta perspectiva, tanto, o professor, quanto, o estudante devem mudar seu pensar e a prática em sala de aula.

Mediante estes pressupostos, a Escola Classe 108 de Samambaia adota a avaliação como uma prática mediadora, onde permite às estratégias para análise e auto avaliação de suas habilidades e competências. Os professores organizam estratégias para avaliarem, não apenas o estudante, mas as relações sociais que são estabelecidas no processo de ensino e de aprendizagem.

Neste contexto, o constante contato com o estudante e a observação direta permite que o professor adote diversos instrumentos de avaliação para analisar aspectos do desempenho do educando, favorecendo assim, as tomadas de decisões, ou seja, um *feedback* do alcance das ações pedagógicas, para assim, definir se objetivos traçados foram, realmente, alcançados ou há a necessidade de repensar as estratégias serem adotadas, confirmando que os ciclos de aprendizagem exigem que a avaliação da aprendizagem deve ser *processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica da ação pedagógica.*

8.4.1 Avaliação das aprendizagens – Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (fotografias, desenhos, álbuns, portfólios, dossiês, relatórios de avaliação, entre outros), todas essas nomenclaturas se referem à organização de registros sobre aprendizagem do aluno que ajuda o educador, as próprias crianças e as famílias para poder ter uma visão evolutiva do processo e da evolução da criança;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação produzida pelo docente, apresentada e discutida com a família por meio de dois relatórios por ano, o Relatório Descritivo Individual do estudante (RDIA), permitindo às famílias conhecer o trabalho da Escola Classe 108 junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- A não retenção dos estudantes na Educação Infantil.

8.4.2 Avaliação das aprendizagens- Ensino Fundamental - Anos Iniciais

- A avaliação é realizada por meio da observação, avaliação oral, desenho, maquete, trabalho de pesquisa, atividades escritas, produção textual, entre outros, e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de constatar os avanços obtidos

pelo estudante e favorecer o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como, em sanar as fragilidades com soluções e encaminhamentos posteriores.

- No 1º e 2º anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.
- Nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental organizado em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.
- Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação (RAv), compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre. O RAv é documento de escrituração escolar, produzido pelo docente responsável pela turma, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.
- No Ensino Fundamental - Anos Iniciais o relatório é por estudante e deve ser produzido pelo docente responsável pela turma: o Registro de Avaliação – RAV.

> Os Relatórios de Avaliação precisam conter elementos da avaliação diagnóstica, observados pelo docente e ou pelo conselho de classe, e as aprendizagens evidenciadas e aquelas dificuldades percebidas devem ser contempladas na primeira parte deste documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar as dificuldades encontradas. Por fim, apresentam-se resultados dessas intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o RAV seja utilizado de maneira formativa. http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf

8.5 Conselho de Classe da Educação Infantil e do Ensino Fundamental- Anos Iniciais

O Conselho de Classe, também, se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diversos profissionais que expõem diferentes pareceres sobre cada estudante.

Os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou segmento, reunidos em Conselho, emitem diferentes pareceres que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo que visando à busca de alternativas e estratégias que possam viabilizar a superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo de consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa um rigor metodológico numa dimensão participativa, com registro em ata de todas as suas decisões, caracterizando-se como documento regulador da dinâmica educativa. O Conselho, também, tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

O paradigma visa emancipações sociais baseadas no diálogo, na transparência e na democracia de ideias ou ideais; permitindo a participação de todos os agentes da instituição como mediadores. Para que tenha uma gestão participativa em busca de reorientação do programa educacional, e para que este atenda às necessidades da Escola Classe 108, terá baseda suas ações avaliativas em três momentos: “descrição da realidade (o programa educacional em foco), a crítica da realidade e a criação coletiva” (Ibidem, p.63).

A Escola Classe 108 também, atende aos estudantes com deficiências conforme a Lei nº 9.393/96, o artigo 59 preconiza que haverá terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido na conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.

Os estudantes com deficiências, que apresentarem laudo médico e relatório psicopedagógico, têm o Currículo e suas avaliações adequadas e atendidas com o apoio especial da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA).

Os professores, quando necessário, recebem os auxílios e orientações pelos Coordenadores Pedagógicos e Sala de Recursos para identificação das dificuldades para que se possa planejar ações pedagógicas específicas (adequações curriculares) e assim, chegar a um nível satisfatório de desenvolvimento da criança.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Alinhamento com o Currículo da etapa

> Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar.

9.1.1 Educação Infantil

9.1.1.1 Eixos integradores da Educação Infantil:

- Educar
- Cuidar
- Brincar
- Interagir

9.1.1.2 Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

9.2.2 Ensino Fundamental- Anos Iniciais

9.2.2.1 Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade

9.2.2.2 Componentes Curriculares:

- Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira;
- Matemática
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso)

9.3 Matriz Curricular

9.3.1 Educação Infantil

Na Educação Infantil, a "rotina que dá liberdade e permite o inesperado, respeitando a criança e seus ritmos, não pode levar ao espontaneísmo"; é "fundamental a intencionalidade pedagógica, pois é o profissional, mediador das situações de aprendizagens, que auxilia e acompanha o desenvolvimento infantil", fl. 398. É importante ressaltar que, na perspectiva de Educação em Tempo Integral, o docente, como responsável pelo planejamento das atividades diárias, deve buscar a utilização dos mais variados espaços escolares disponíveis: sala de atividades, brinquedoteca, biblioteca, parque infantil, pátio, laboratórios, ambientes externos, entre outros, evitando que os estudantes fiquem durante todo o dia nas salas de atividades, realizando tarefas repetitivas e sustentadas apenas em impressos. Todos os espaços da escola devem ser transformados em ambientes pedagógicos, o que ocorre a partir das relações variadas que se estabelecem neles. (fl. 399)

9.3.2 Ensino Fundamental - Anos Iniciais

> No Ensino Fundamental, anos iniciais, "é imprescindível oferecer ao estudante uma amplitude maior de oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência de experiências científicas ou não", então, "cada momento de formação do estudante configurar-se-á como oportunidade para compartilhar aprendizagens e experiências favorecendo, assim, a sua formação integral", fl. 400. Na proposta de educação integral não existem modelos predefinidos, no entanto é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os

> diferentes campos do conhecimento, bem como as diversas dimensões formadoras dos estudantes, demandadas na contemporaneidade. A ampliação do direito à educação, favorecida pela política de Educação em Tempo Integral da SEEDF, não deve ser executada apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente; e uma escola de qualidade, que respeita o estudante e os seus direitos, neste caso específico das Anos Iniciais, deve assegurar-lhe o tempo da infância. (fl. 401) No Ensino fundamental, anos finais

9.4 Educação para a diversidade

Em conformidade com a Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal deve proporcionar a elaboração do Projeto Político Pedagógico por cada instituição escolar, enquanto instrumento de emancipação e organização do trabalho escolar, de forma democrática com a participação de toda a comunidade escolar debatendo seus anseios e concepções de forma coletiva. Dessa forma orienta o trabalho pedagógico na perspectiva da qualidade social acentuando o aspecto social, cultural, ambiental e inclusivo da Educação dentro dos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos teóricos (2014) a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

9.5 Cidadania e educação em e para os direitos humanos

> A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.

9.6 Educação para a sustentabilide

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, cria uma

necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal. Assim, ela deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

O presente plano de ação, parte da política de educação do governo do Distrito Federal, que tem como objetivo os resultados previstos na legislação vigente em especial na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB lei 9394/96).

A intenção da Escola Classe 108 é trabalhar de forma coletiva com metas, ações e estratégias para melhoria da qualidade do ensino, visando a participação da comunidade escolar, bem como a preservação do patrimônio público, a melhoria no trabalho pedagógico e a transparência no âmbito administrativo e financeiro, e, para garantir a plenitude do desenvolvimento dos estudantes.

10.1 Gestão Pedagógica

10.1.1 Objetivos

. Melhorar a qualidade de ensino no intuito de garantir a permanência do estudante na escola evitando a repetência e a evasão escolar por meio da nova organização educacional em ciclos.

. Integrar salas de recursos, SEAA e SOE e todas as ações da escola e da Educação Integral.
. Oferecer recursos para desenvolvimento artísticos (laboratório de artes), tecnológicos (laboratório de informática), motor (educação física), cultural (sala multidisciplinar), lúdicos (brinquedoteca/ludoteca), pedagógicos (biblioteca) e outros para as atividades que promovam a cidadania, valores e autonomia ao educando.
. Proporcionar atividades que promovam a boa convivência de toda a escola, visando a valorização da cultura da paz.
. Garantir uma participação plural e com todos os segmentos da comunidade escolar.
. Fortalecer a participação da família na escola.
. Promover uma avaliação contínua, formativa e diagnóstica.

10.1.2 Metas

. Formulação e implementação do PPP da escola em consonância com a Educação Integral, as determinações e leis apresentadas pela SEEDF.
. Diminuição da repetência;
. Aumento do índice de aprovação;
. Diminuição da evasão escolar;
. Melhoria na qualidade do planejamento das coordenações pedagógicas.
. Melhoria no desempenho pedagógico com a participação da família.

10.2 Gestão Administrativa

10.2.1 Objetivos

. Promover a participação da comunidade na definição e na implementação de decisões que envolvam questão do cotidiano escolar;
. Valorizar o conselho escolar como parte integrante nas tomadas decisões;
. Valorizar os profissionais da educação;
. Incentivar a participação, respeitando as pessoas e suas opiniões e valorizar gestão democrática;

. Contribuir para que o servidor adquira conhecimentos para o seu desenvolvimento como profissionais e cidadão;
. Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos pelo sistema;
. Oferecer ao corpo docente e à carreira assistência, os materiais necessários para o desempenho de suas funções;
. Manter contato direto com a coordenação regional de ensino e suas gerencias, para assegurar o bom funcionamento da instituição educacional.

10.2.2 Metas

. Promoção reuniões mensais e/ou bimestrais de caráter informativo com os responsáveis pelos estudantes regularmente matriculados na instituição de ensino educacional;
. Promoção de avaliações e de tomadas de decisões pelo Conselho Escolar sobre o cotidiano escolar;
. Resgate da autoestima dos servidores da educação, através de um processo contínuo e diário de informações, estimulando e incentivando a comunicação entre as pessoas;
. Envolvimento dos servidores com as normas regimentais e disciplinares;
. Centralizar o compartilhamento de responsabilidades com estudantes, pais, professores e funcionários todos possam participar das decisões importantes no âmbito escolar;
. Capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública;
. Capacitar o servidor para o exercício das suas atividades de forma articulada com a função social da EC 108.
.

10.3 Gestão Financeira

10.3.1 Objetivos

. Respeitar e cumprir a legislação vigente quanto à utilização de cada recurso financeiro recebido;

. Assegurar a transparência na execução e na prestação de contas relativas aos recursos financeiros repassados à instituição educacional, oriundos da descentralização financeira;

. Definir junto com a comunidade escolar ou seus representantes legais, as prioridades na utilização das verbas recebidas pela escola, que favoreça uma educação integral de qualidade.

10.3.2 Metas

. Administração das verbas recebidas, com a participação da comunidade escolar, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola de qualidade dentro da perspectiva da educação integral;

. Definição de prioridades por meio de um processo democrático:

. Utilização dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e financeiras da escola em conformidades com a legislação vigente;

. Prestação de contas com transparência.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico: O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico pressupõem reflexão com base em dados "[...] concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu Projeto Político-Pedagógico" (VEIGA, 1996, p. 32). Esse processo pressupõe a avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Para garantir sua consecução deve ser explicitada a periodicidade em que ocorrerão as avaliações, bem como os procedimentos/instrumentos que serão utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.). Lembramos que há dias para avaliação do trabalho da escola com a comunidade, previstos em Calendário. Exemplo: a implementação do projeto será avaliada no início e término do ano letivo, ao final de cada bimestre ou semestre. Lembramos que a avaliação é constante e que as datas ou períodos sugerem um marco temporal; contudo, nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na avaliação institucional/dia letivo

temático são oportunizados tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação no Dário Escolar da SEEDF, a cada ano letivo.

11.1 Avaliação Coletiva

Avaliar processualmente na perspectiva de avaliação formativa as ações implementadas da PP.

Avaliação: apreciação dos resultados parciais e finais da Proposta - Pedagógica, confrontando-os com os objetivos e ações definidas. Implica a análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROPOSTA PEDAGOGICA E
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS para sua reorganização. A periodicidade da avaliação deve ser definida pelo grupo e registrada no PROPOSTA PEDAGOGICA.

11.2 Periodicidade

Debater coletivamente as ações empregadas e redirecionar conforme a necessidade. Exemplo: a implementação do projeto será avaliada no início e término do ano letivo, ao final de cada bimestre ou semestre. Lembramos que a avaliação é constante e que as datas ou períodos sugerem um marco temporal; contudo, nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na avaliação institucional/dia letivo temático são oportunizados tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação

11.3 Procedimentos e Registro (divulgação)

Registrar através de portfólios, fotografias, filmagens, trabalhos escritos, desenhos, pinturas as vivencias em que a comunidade escolar participa. Divulgação em Murais, Mídias, Jornalzinho...

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

12.1 Desenvolvimento de programas e projetos específicos:

PROJETO LEITURARTE

> “O estudo dos gêneros textuais é uma fértil área disciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ações sociais corporificadas de modo particular na linguagem, temos que ver os gêneros como entidades dinâmicas” (Marcuschi, 2008, p.155-156).

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa integrar todas as áreas do conhecimento que estão previstas no Currículo em Movimento da Educação Básica, considerando a importância de articular os componentes curriculares de forma contextualizada, utilizando e aplicando os eixos integradores, alfabetização, letramento e ludicidade, ampliando a organização curricular que permeia o desenvolvimento pedagógico na unidade escolar, permitindo que os docentes apresentem propostas desafiadoras que possibilitem aos estudantes à ampliação de seus conhecimentos acerca de leitura e escrita e consequentemente no que se refere às competências relacionadas ao letramento

JUSTIFICATIVA

O ensino da língua portuguesa tem como eixos centrais a compreensão e a produção de textos orais e escritos, verbais e não verbais.

Segundo, Marcuschi (2008) “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”, o que permite dizer que os gêneros textuais fazem parte de toda interação sócio comunicativa existente.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, funcionários da escola.

OBJETIVO GERAL

Promover a leitura e o estudo de gêneros textuais diversificados instigando e incentivando os estudantes a apreender e proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades para produção textual de diferentes gêneros e de suas funções sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler textos de diferentes gêneros;
- Compreender a estrutura textual de cada gênero;
- Identificar as características textuais de cada gênero;
- Produzir textos de diferentes gêneros;
- Produzir textos a partir das leituras e discussões promovidas em sala de aula.

METODOLOGIA

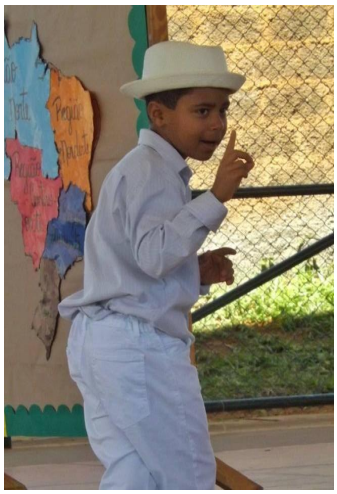
O projeto é desenvolvido pelo grupo docente e toda equipe de apoio a aprendizagem, gestores, coordenadores, auxiliares, comunidade escolar, onde cada turma/ano escolhe um tema ou gênero a ser trabalhado, considerando os diversos autores literários que estejam dentro da proposta pedagógica da escola.

O projeto inicia-se com contação de história ou apresentação de peças teatrais para incentivar a participação dos alunos e desenvolver o gosto dos mesmos pela leitura.

Durante o desenvolvimento do projeto, os professores oportunizam aos alunos o trabalho com gêneros variados como poesia, piadas, contos, bilhetes, história em quadrinhos, literatura infanto juvenil, receitas, cartazes, propagandas, receitas, e-mail, crônicas, anuncia, cordel, entre outros.

A culminância do projeto acontece mensalmente com a escolha dos gêneros pelos professores para desenvolvimento de pesquisas em sala e ao final de cada mês um ano/etapa apresenta o gênero para as outras turmas da escola e para os pais convidados por meio de apresentações artísticas (teatro, dança etc.).

Todas as turmas estudam o gênero do mês, mas apenas um ano/etapa apresenta-o. Desta forma, o projeto estabelece uma relação teoria/prática/vivência, otimizando o desenvolvimento pedagógico e a aprendizagem no que se refere ao ensino dos gêneros trabalhados.



AVALIAÇÃO

É contínua, formativa e diagnóstica e acontece durante a realização do projeto.

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO CRIATIVO

JUSTIFICATIVA

Diante de um diagnóstico (teste da psicogênese) feito na escola, observamos algumas dificuldades nos alunos do 1º ao 3º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos. Fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica.

Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisual (som e imagem) para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, (jornal, panfletos, livros etc.) é o foco central desse projeto.

DURAÇÃO DO PROJETO

3 bimestres ou até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º ao 3º ano da Escola Classe 108.

OBJETIVO GERAL

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;

- Saber interpretar vários tipos de textos e imagens;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Desde os primórdios da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber/poder, que ensejava respeito e admiração pelos companheiros de tribo. A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro. ” (BRAGA, 1985, P.7)

ESPAÇO CRIATIVO
INTERVENÇÕES PEDAGÓGIGAS

DATA	ANO	NIVEL	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

FICHA DE ALUNOS PARTICIPANTES DO ESPAÇO CRIATIVO

ALUNOS (AS)	ANO/SÉRIE	DIFICULDADES MAIS RELEVANTES OBSERVADAS

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES

A avaliação do estudante acontecerá de forma sistematizada e contínua. É utilizado o teste da Psicogênese para avaliar a hipótese de nível do estudante e também são utilizadas como instrumentos comparativos as avaliações (Prova Única, Avaliação Bimestral) assim como as atividades desenvolvidas que ocorrem em sala de aula.

No projeto, após o período de quatro semanas a turma fará o teste Psicogênese, dependendo do desenvolvimento pedagógico até antes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Por objetivar o crescimento pedagógico dos estudantes participantes a avaliação consistirá em um levantamento junto aos professores regentes sobre o desenvolvimento do estudante por meio de ficha específica (anexa).

PROJETO CIRANDA DO RECREIO

➢ *Responsáveis:*

Serviço de Orientação Educacional;

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;

Direção;

Coordenação Pedagógica;
Professores;
Estudantes.

➢ *Segmento (os) atendido (os):* Todos os estudantes da escola.

APRESENTAÇÃO

Buscando valorizar o recreio e promover a integração e socialização dos alunos, o Projeto Ciranda do Recreio pretende transformar o intervalo da escola com atividades atrativas e significativas, como jogos e brincadeiras que promovam momentos de interação e ludicidade entre os alunos.

As atividades do projeto Ciranda do Recreio serão realizadas com a organização de brincadeiras, no espaço/tempo denominados por “estações”, onde serão numeradas e espalhadas pelos espaços da escola, nas quais 20 alunos de cada turno atuarão como “monitores” e auxiliarão os demais alunos na realização das atividades e na organização da distribuição e recolhimento do material, participando, contudo, efetivamente das brincadeiras e atividades realizadas.

JUSTIFICATIVA

Pensando em diminuir os conflitos e os pequenos incidentes que eventualmente ocorrem durante o período do recreio, o projeto foi elaborado com vistas a oferecer e possibilitar aos estudantes atividades lúdicas durante este período.

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir jogos e atividades lúdicas no recreio favorecem a autoestima e a interação da mesma com seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas.

Brincadeiras e jogos são ferramentas que possibilitam as crianças descobertas de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para expansão da vida com alegria, emoção, prazer e interação com o outro.

A ideia de elaboração do projeto surgiu a partir da necessidade de organizar o recreio e entreter as crianças por meio de jogos e brincadeiras contando com a participação e organização da coordenação, Serviço de Orientação Educacional (SOE), monitores, demais funcionários envolvidos e estudantes.

Deste modo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o conceito de recrear, partilhar, compartilhar e cuidar dos brinquedos disponibilizados aos mesmos para que haja comprometimento e pertencimento à sua Instituição de Ensino.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, por meio de monitoria e orientação na realização das atividades e materiais oferecidos durante o tempo do recreio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer relações interpessoais entre alunos, professores, direção, coordenação, equipes especializadas e demais funcionários da escola, criando assim um clima mais harmonioso no período do recreio;
- Adotar ainda mais o diálogo como forma de resolver conflitos;
- Priorizar sempre a cooperação nos jogos, brincadeiras ante a competição.

DESENVOLVIMENTO

As atividades do Projeto Ciranda do Recreio serão realizadas de segunda à quinta-feira distribuídas em “estações”, com atividades como dança, jogo de damas, dominó, corda, elástico, amarelinha, bambolês, petecas, entre outras. Na sexta feira será o “Dia do Brinquedo” na escola, onde o próprio estudante irá trazer o seu brinquedo preferido. O recreio neste dia terá a duração de 20 minutos. Os pais ou responsáveis recebem orientações sobre o projeto, assim como o Dia do Brinquedo.

ESTAÇÕES DO PROJETO CIRANDA DO RECREIO

ESTAÇÕES	ATIVIDADES
01	Dança Jogo de dama Dominó
02	Gibi Amarelinha Bambolê
03	Corda Elástico Bafo (cartinhas)
04	Futebol Quadra Futebol Campo
05	Queimada
06	Peteca

CRONOGRAMA

O Projeto inicia em maio e se estende por todo o ano letivo. O Projeto pode ser adaptado, modificado ou alterado em função das necessidades dos estudantes e da própria instituição escolar.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Por objetivar a organização do espaço escolar e uma melhor dinâmica nas brincadeiras, jogos interpessoais e valorizar a participação dos estudantes monitores, a avaliação consistirá em um levantamento junto às equipes responsáveis sobre o desempenho dos mesmos. Como culminância, será promovido um passeio ou um lanche especial, onde será destacado a importância que cada um teve para a realização e sucesso do Projeto Ciranda do Recreio.

PROJETO DA BIBLIOTECA

Nome do projeto: “Leitura, Arte de aprender com êxito”.

Responsáveis: Equipe formada por professoras readaptadas e servidores da assistência técnica da Secretaria de Educação do Distrito Federal lotados na Escola Classe 108 de Samambaia.

Tema: “Tecendo Histórias"

Público-alvo: Estudantes, professores, equipe gestora da EC 108.

Problematização

Foi observada a falta de interesse dos estudantes pela leitura e consequentemente a baixa competência linguística dos mesmos, gerando assim indivíduos ociosos quanto à aquisição de sua cultura, bem como ao exercício de plena cidadania.

Justificativa

De acordo com BURLAMAQUE (2011), a literatura no caráter formador faz com que as crianças apreciem a essência da arte literária, possibilitando uma Inter-relação com seu cotidiano.

Devido à falta de acesso aos livros, observou-se a dificuldade dos estudantes para ler, escrever e expressarem-se corretamente. Por esta razão

verificou-se a necessidade de se elaborar um projeto que atenda essa demanda.

Objetivos

- Promover o incentivo ao hábito e o gosto pela leitura;
- Reconhecer que através da leitura podemos chegar ao desenvolvimento pleno da oralidade, escrita e raciocínio lógico;
- Permitir a compreensão do funcionamento da escrita: “Escreve-se para ser lido”;
- Fazer com que os estudantes compreendam um texto escrito e possam optar, de forma consciente, por um ou outro texto em função de seus próprios interesses;
- Promover o conhecimento básico dos gêneros literários;
- Buscar na leitura aquilo que necessita para lidar com desenvoltura em todos os gêneros de textos;
- Promover ingresso do estudante ao mundo da cultura.

Desenvolvimento

- Empréstimo de livros;
- Práticas de incentivo da leitura por meio de “Contar Histórias” para conquistar novos leitores no âmbito escolar, permitindo ao mesmo de se apropriar de sua cultura;
- Apresentação de peças teatrais com dramatização feita pelos estudantes e profissionais da escola;
- Práticas Culturais: Festa da família, Festa Junina, Projeto Leiturarte, etc.;
- Encontros Pedagógicos e planejamento;
- Catalogação e registros de livros;
- Carimbos e entrega dos livros didáticos;

Avaliação:

Este Projeto foi iniciado em 2014, sendo ampliado com novas ideologias todos os anos. Foram observados momentos do “contar histórias” com teatro, dramatizações com fantoches e desenho e outros materiais, envolvendo estudantes e todos os profissionais da Biblioteca, de uma forma lúdica e com ótimo aproveitamento.

A manifestação cultural se ampliou e o desejo em ler pelo simples fato de se interagir com a leitura se tornou frequente, sendo que temos hoje em média um atendimento de até 100 estudantes por dia.

Sendo assim o trabalho está em amplo processo de construção e os estudantes são incentivados quanto a prática da leitura através do empréstimo de livros, permitindo assim o pleno funcionamento da Biblioteca Maurício de Sousa.

12.2.1 Educação com Movimento

PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos estudantes terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2013) cita a educação física como importante área que contribui para a formação global das crianças através de elementos como brinquedos, jogos, lutas, danças, etc. As aulas devem proporcionar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades, ampliando o repertório motor.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido deve preservar a relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Ainda segundo os PCNs de 1997, a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos estudantes para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Neste sentido o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal (2013) descreve que a “Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor que seja utilizado aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola”.

Ementa

O movimento corporal permite agregar informações sobre o mundo exterior e a própria dimensão / existência corporal contribuindo assim para a educação integral da criança. Assim, a Educação Física deve conduzir ações pedagógicas sistematizadas no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental utilizando de práticas corporais orientadas diversificadas como iniciação as danças, ginásticas, lutas, jogos e atividades de ação.

Objetivo Geral

- Promover atividade física orientada para os anos iniciais do ensino fundamental por meio da cultura corporal e do movimento contribuindo para a formação global/integral da criança

Objetivos Específicos

- Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas;
- Desenvolver a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras;
- Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os mesmos.

BRINQUEDOTECA

Público alvo: educação infantil e 1º ano.

JUSTIFICATIVA

O ato de brincar implica numa série de benefícios para a criança, onde o movimento, a interação, a criatividade e a comunicação são necessárias para construção do conhecimento, agindo assim sobre o meio que ela se encontra.

A partir desta necessidade encontrada, percebemos a importância de realizar-se este projeto que visa desenvolver as competências e habilidades, buscando uma aprendizagem significativa e prazerosa.

A brinquedoteca é um espaço para que as crianças brinquem livremente ou orientadas, porém sem cobranças, é nesse ambiente onde as crianças sentem-se à vontade para brincarem sem necessariamente a presença de brinquedos. Na fantasia das crianças a imaginação acontece e qualquer objeto pode ser transformado.

OBJETIVO GERAL

- Promover momentos de aprendizagem de maneira lúdica, bem como, desenvolve a interação das crianças afetivamente e socialmente dentro da perspectiva da educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar peças teatrais com envolvimento de todos;
- Desenvolver o jogo simbólico;
- Possibilitar momentos de interação livre entre os estudantes;
- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis;
- Participar de situações de socialização;
- Participar de jogos que trabalhem as regras em grupo e individuais;

- Registrar de diferentes formas o brincar;
- Desenvolver níveis diferentes de experiências pessoais e coletivas;
- Utilizar material concreto para estabelecer a relação entre o brinquedo e o aprendizado;
- Estimular a socialização, criatividade, espírito esportivo e o trabalho em equipe,
- Desenvolver atividades que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo de um grupo de crianças na escola.

CONTEÚDOS

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio de brincadeiras.
- Participação em brincadeiras e jogos que digam respeito às tradições culturais de sua família.
- Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.
- Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
- Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para construção.
- Uso da linguagem oral para conversar e brincar.
- Observação e manuseio de materiais confeccionados por estes mesmos.
- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido durante 30 minutos por dia, duas vezes por semana no decorrer do ano letivo.

Com o intuito de proporcionar aos estudantes da educação infantil atividades diversificadas como:

- Teatro;
- Música;
- Artes livres,
- Valores,
- Cidadania,
- Psicomotricidade,
- Interação,
- Socialização,
- Ludicidade,
- Imaginação e criatividade.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre ao longo de toda a sequência didática, levando em consideração tanto a participação das crianças, como a adequação das propostas levadas a elas.

12.2 Articulação com projetos, programas e políticas federais

PLENARINHA

Trata-se de um trabalho pedagógico implementado em todas as unidades escolares públicas e nas instituições parceiras que ofertam Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando questões pertinentes ao universo da criança assegurando seus direitos de aprendizagem e seu desenvolvimento integral.

> "A opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade" (SEEDF, 2013, p. 41 e 42)

A VIII Plenarinha, no ano em curso, tem como tema: musicalidade das infâncias: " de cá de lá de todo lugar" A criança do Distrito Federal tem o Direito ao Brincar e como objetivo principal: vivenciar o mundo da magia e do encanto por meio de histórias, musicas e da brincadeira de cantiga de roda e a leitura como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral

Os objetivos específicos:

● estimular a aprendizagem por meio de brincadeiras de cantiga de roda nas diferentes linguagens

● criar oportunidades para que professoras/ professores e crianças ampliem seu repertório musical e brincadeiras.

● vivenciar brincadeiras de cantiga de roda diversas ensinadas ou criadas.

● resgatar brincadeiras com musica da comunidade.

A Plenarinha é um projeto pedagógico alicerçado no Currículo. Destaca-se que o objetivo da Plenarinha ao longo de suas edições sempre foi o de priorizar o estímulo ao protagonismo infantil. Dessa forma, ao ter com tema: Brincando e Encantando com Histórias. A criança do Distrito Federal tem o Direito ao Brincar" e como objetivo o tema da VIII Plenarinha é importante que as práticas pedagógicas favoreçam a autonomia das crianças. A musica e as brincadeiras são potencialmente mais rica quando as crianças decidem sobre o que, com quem, onde, com o que e durante quanto tempo brincam. Decidem, no processo, mudanças nos papéis, no uso dos objetos e nas ações imaginativas que se desenrolam (BRASIL, 2012, p. 11).

1. PROJETO DE TRANSIÇÃO

Transições caracterizam a Educação Infantil: transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição Creche / Pré-escola e transição Pré-escola / Ensino Fundamental. A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

As propostas curriculares de Educação Infantil devem dar atenção aos momentos de transição por que passam as crianças nas diferentes faixas etárias atendidas:

- *Transição casa/instituição de EI*: o trabalho pedagógico deve planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação tanto da instituição quanto das crianças e seus responsáveis às novas rotinas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento e acolhimento da criança e de sua família.

- *Transições no interior da instituição*: o trabalho pedagógico deve priorizar a observação atenta das crianças e mediar as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos, de modo a acompanhar seu processo de vivência, aprendizagem e desenvolvimento no interior da instituição.

- *Transição creche/pré-escola*: o trabalho pedagógico deve ser planejado em conjunto, acompanhado de relatórios descritivos das turmas, suas vivências, conquistas e planos, e criar rotinas pautadas na criação e na imaginação.

-*Transição pré-escola/ensino fundamental*: o trabalho pedagógico, independentemente de a transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições (no caso da criança mudar de escola), deve:

- Prever formas de articulação entre os docentes de ambos os segmentos que assegurem às crianças a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento, - garantir instrumentos de registro – portfólios, relatórios - que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil.

- Enfatizar a necessidade da criança de 6 anos de ter espaços e tempos reservados à brincadeira, e viver atividades de expansão em detrimento de atividades de contenção; vivências significativas em detrimento de exercícios de cópia e/ou repetição; construção da autonomia em detrimento de propostas pautadas na passividade.

SOBRE A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO DOS ANOS INICIAIS PARA O 6º ANO DOS ANOS FINAIS

> Dessa maneira a transição do quinto para o sexto ano do Ensino é fundamentalmente marcada por uma ruptura de paradigmas, ou seja, marcada por uma mudança muito significativa na vida do aluno, pois no quinto ano a criança tem somente um professor que ministrava várias disciplinas, enquanto que no sexto ano ela se depara com vários professores, cada um na sua área específica. Neste momento de transição o aluno sai de um sistema de ensino e inicia praticamente do zero uma nova vida escolar onde precisa desenvolver mais autonomia. Os mesmos saem de uma escola onde eles eram os mais velhos e ao chegarem ao sexto ano eles são os mais jovens deste novo ambiente, iniciando dessa maneira o caminho em busca da maturidade.
> http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_izanira_gaspar_da_silva.pdf

A transição do 5º ano dos Anos iniciais para o 6º ano dos Anos Finais deve ser sistematizada por meio de um projeto de ações e registros do percurso, facilidades e fragilidades, envolvendo os professores, toda a equipe de apoio pedagógico e de serviços da EC 108:

- Promover vivências e grupos de conversas entre alunos de 5º e 6º anos, entre a escola sequencial, conhecimento dos espaços e da estrutura da nova escola;

- Adaptação deve constar na pauta de formação continuada dos professores;

- Articular parcerias com os serviços SEAA, Orientação Educacional e Professores entre as escolas, por meio de encontros e visitação à nova escola sequencial;

- Pesquisa sobre as facilidades e fragilidades enfrentadas pelos estudantes, por exemplo, elaboração de um questionário para o estudante novo;

- Criar estratégias e programas para preparar as famílias a participar ativamente e contribuir com o processo de transição dos adolescentes dos Anos Iniciais para os Anos Finais;

- Planejar e executar aulas por áreas de conhecimento, como forma de ampliar o tempo de aula, a interdisciplinaridade e as possibilidades de interação entre os professores e destes com seus alunos;

- Divulgar o percurso de aprendizagem de cada estudante, o RDIA para a escola sequencial, a fim de acompanhar a escolarização, potencialidades e fragilidades de aprendizagem.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

.

CAMPOS, Helena Guimarães. **A História e a formação para cidadania.**Editora Saraiva**.**2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros.** Global Editora e Distribuidora.2007.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** São Paulo: Editora Ática. 2011.

MACHADO, Ângelo Machado**. Que bicho será que a cobra comeu?** São Paulo: Editora Nova Fronteira.1995.

MATOS, Giulieny. **A menina derretida.** Editora RHJ. 2013.

MELO, Regina Célia**. Uma traça sem graça.** Editora Paulinas.2014.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira**. Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio de projetos.** Editora Contexto. 2009.

ROCHA, Ruth**. João e Maria.** Livraria Cultura.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Artmed.1998

SOUZA, Renata Junqueira de &**FEBA,** Berta Lúcia Tagliari**. Leitura literária na escola: na perspectiva do letramento.** Mercado das letras.2011.

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física. V.7. Brasília: 1997.
- Padrão Referencial de Currículo:1995-1998. Departamento Pedagógico/Divisão de Ensino Fundamental - Porto Alegre. 1996. Educação Física

XIV- ANEXOS

Eventos da EC 108:

Festa da Família

FAMÍLIA E ESCOLA
PROMOVENDO

FAMÍLIA E ESCOLA
PROMOVENDO
TER UM LUGAR
PRA IR É LAR.
TER ALGUÉM PRA
AMAR É FAMÍLIA

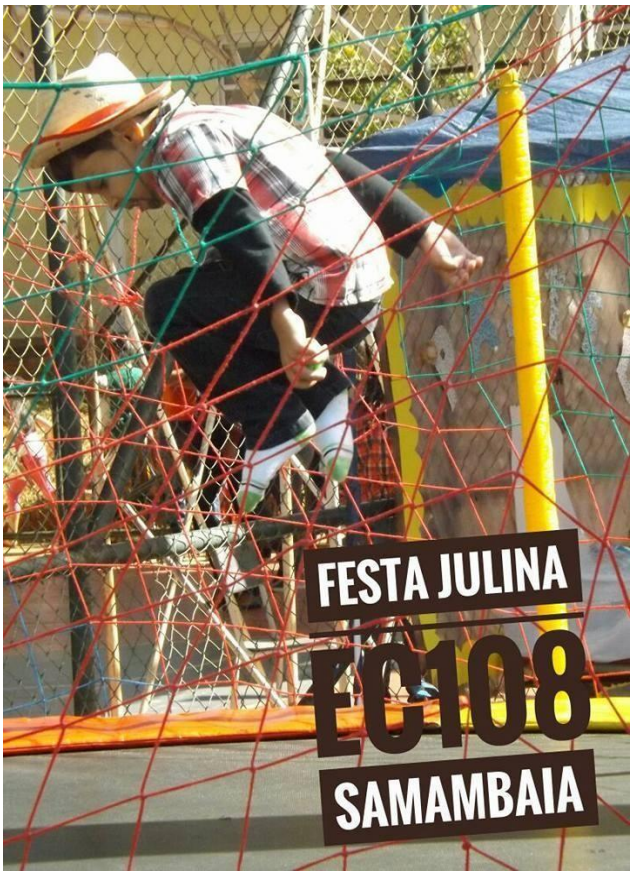
Festival de Futebol Misto e Queimada

Dia do Circo

História João e Maria

Tour em Brasília

Festa Junina / Julina EC 108



Festa à fantasia

Passaporte da Alegria (Semana da Criança)

Projeto de Leitura - Tecendo História

Contação de história - Pretinha de Neve e os Sete Gigantes

Visita ao Batalhão Escolar

Festival de Educação Física – BIA

Digiturma

Tecendo Histórias - Que Bicho Será que a Cobra Comeu

Dia Letivo Temático

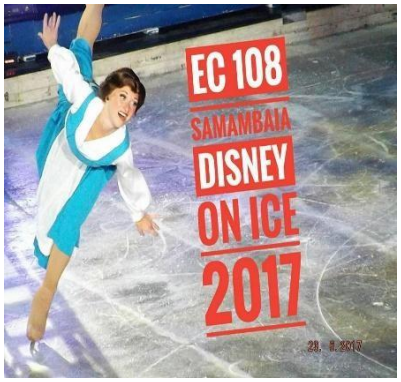
Semana da Inclusão

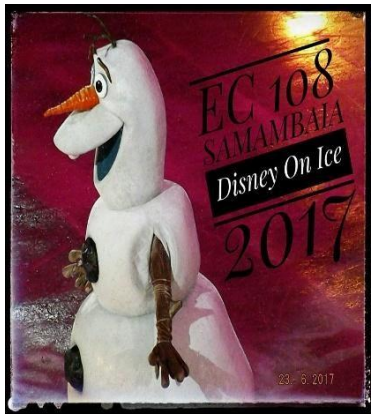
PROJETO VERDE- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PARCERIA COM ONG MÃO NA TERRA

VISITA AO SÍTIO GERANIUM

Disney On Ice

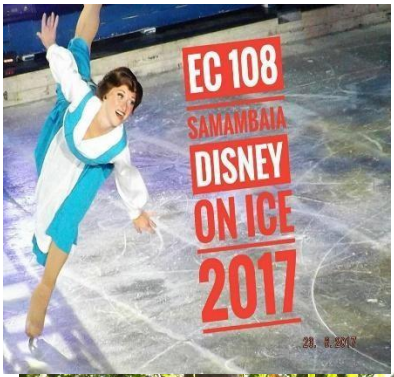


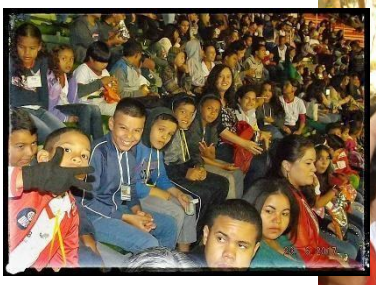


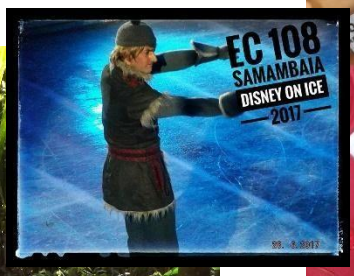
PARCERIA COM ONG MÃO NA TERRA

VISITA AO SÍTIO GERANIUM

Disney On Ice







I. PROJETOS INTERDISCIPLINARES

DESENVOLVIDOS NA EC 108

1. PROJETO LEITURARTE

> “O estudo dos gêneros textuais é uma fértil área disciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ações sociais corporificadas de modo particular na linguagem, temos que ver os gêneros como entidades dinâmicas” (Marcuschi, 2008, p.155-156).

Apresentação

Este projeto visa integrar todas as áreas do conhecimento que estão previstas no Currículo em Movimento da Educação Básica, considerando a importância de articular os componentes curriculares de forma contextualizada, utilizando e aplicando os eixos integradores, alfabetização, letramento e ludicidade, ampliando a organização curricular que permeia o desenvolvimento pedagógico na unidade escolar, permitindo que os docentes apresentem propostas desafiadoras que possibilitem aos estudantes à ampliação de seus conhecimentos acerca de leitura e escrita e consequentemente no que se refere às competências relacionadas ao letramento.

Justificativa:

O ensino da língua portuguesa tem como eixos centrais a compreensão e a produção de textos orais e escritos, verbais e não verbais. Segundo, Marcuschi (2008) “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”, o que permite dizer que os gêneros textuais fazem parte de toda interação sócio comunicativa existente.

Público Alvo:

Estudantes, professores, funcionários da escola.

Objetivo Gera:l

Promover a leitura e o estudo de gêneros textuais diversificados instigando e incentivando os estudantes a apreender e proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades para produção textual de diferentes gêneros e de suas funções sociais.

Objetivos Específicos

- Ler textos de diferentes gêneros;
- Compreender a estrutura textual de cada gênero;
- Identificar as características textuais de cada gênero;
- Produzir textos de diferentes gêneros;
- Produzir textos a partir das leituras e discussões promovidas em sala de aula.

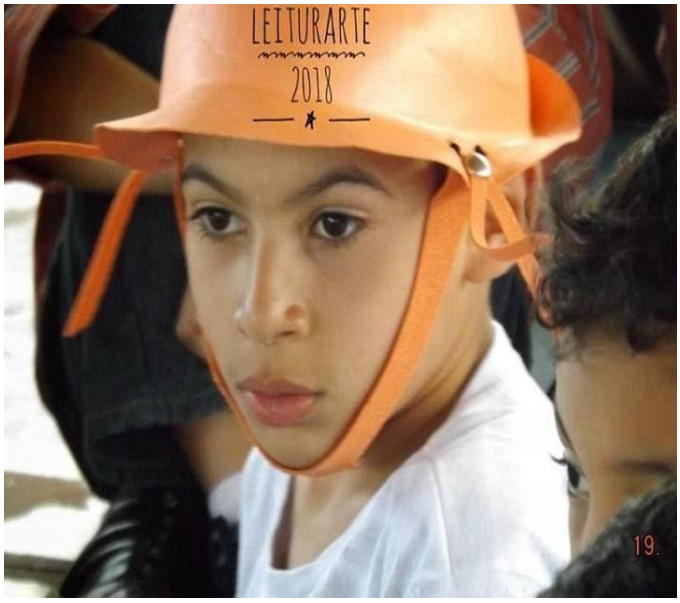
Metodologia:

O projeto é desenvolvido pelo grupo docente e toda equipe de apoio a aprendizagem, gestores, coordenadores, auxiliares, comunidade escolar, onde cada turma/ano escolhe um tema ou gênero a ser trabalhado, considerando os diversos autores literários que estejam dentro da proposta pedagógica da escola.

O projeto inicia-se com contação de história ou apresentação de peças teatrais para incentivar a participação dos estudantes e desenvolver o gosto dos mesmos pela leitura.

Durante o desenvolvimento do projeto, os professores oportunizam aos estudantes o trabalho com gêneros variados como poesia, piadas, contos, bilhetes, história em quadrinhos, literatura infanto juvenil, receitas, cartazes, propagandas, receitas, e-mail, crônicas, anuncia, cordel, entre outros. A culminância do projeto acontece mensalmente com a escolha dos gêneros pelos professores para desenvolvimento de pesquisas em sala e ao final de cada mês um ano/etapa apresenta o gênero para as outras turmas da escola e para os pais convidados por meio de apresentações artísticas (teatro, dança etc.). Todas as turmas estudam o gênero do mês, mas apenas um ano/etapa apresenta-o.

Desta forma, o projeto estabelece uma relação teoria/prática/vivência, otimizando o desenvolvimento pedagógico e a aprendizagem no que se refere ao ensino dos gêneros trabalhados.



AVALIAÇÃO

É contínua, formativa e diagnóstica e acontece durante a realização do projeto.

2. PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO CRIATIVO

Justificativa

Diante de um diagnóstico (teste da psicogênese) feito na escola, observamos algumas dificuldades nos estudantes do 1º ao 3º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos. Fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica.

Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisual (som e imagem) para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, (jornal, panfletos, livros etc.) é o foco central desse projeto.

Duração do Projeto

3 bimestres ou até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

Público Alvo

Estudantes do 1º ao 3º ano da Escola Classe 108.

Objetivo Geral

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita;

Objetivos Específicos

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;

- Saber interpretar vários tipos de textos e imagens;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Embasamento Teórico

Desde os primórdios da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber/poder, que ensejava respeito e admiração pelos companheiros de tribo. A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro. ” (BRAGA, 1985, P.7)

ESPAÇO CRIATIVO
INTERVENÇÕES PEDAGÓGIGAS

DATA	ANO	NIVEL	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ficha de Estudantes Participantes do Espaço Criativo

ESTUDANTES (AS)	ANO/SÉRIE	DIFICULDADES MAIS RELEVANTES OBSERVADAS

Avaliação das Aprendizagens dos Estudantes

A avaliação do estudante acontecerá de forma sistematizada e contínua. É utilizado o teste da Psicogênese para avaliar a hipótese de nível do estudante e também são utilizadas como instrumentos comparativos as avaliações (Prova Única, Avaliação Bimestral) assim como as atividades desenvolvidas que ocorrem em sala de aula.

No projeto, após o período de quatro semanas a turma fará o teste Psicogênese, dependendo do desenvolvimento pedagógico até antes.

Avaliação do Projeto

Por objetivar o crescimento pedagógico dos estudantes participantes a avaliação consistirá em um levantamento junto aos professores regentes sobre o desenvolvimento do estudante por meio de ficha específica (anexa).

3. PROJETO CIRANDA DO RECREIO

- *Responsáveis:*
  - Serviço de Orientação Educacional;
  - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
  - Direção;
  - Coordenação Pedagógica;
  - Professores;
  - Estudantes.
- *Segmento (os) atendido (os):* Todos os estudantes da escola.

Apresentação

Buscando valorizar o recreio e promover a integração e socialização dos estudantes, o Projeto Ciranda do Recreio pretende transformar o intervalo da escola com atividades atrativas e significativas, como jogos e brincadeiras que promovam momentos de interação e ludicidade entre os estudantes.

As atividades do projeto Ciranda do Recreio serão realizadas com a organização de brincadeiras, no espaço/tempo denominados por “estações”, onde serão numeradas e espalhadas pelos espaços da escola, nas quais 20 estudantes de cada turno atuarão como “monitores” e auxiliarão os demais estudantes na realização das atividades e na organização da distribuição e recolhimento do material, participando, contudo, efetivamente das brincadeiras e atividades realizadas.

Justificativa

Pensando em diminuir os conflitos e os pequenos incidentes que eventualmente ocorrem durante o período do recreio, o projeto foi elaborado com vistas a oferecer e possibilitar aos estudantes atividades lúdicas durante este período.

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir jogos e atividades lúdicas no recreio favorecem a autoestima e a interação da mesma com seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas.

Brincadeiras e jogos são ferramentas que possibilitam as crianças descobertas de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para expansão da vida com alegria, emoção, prazer e interação com o outro.

A ideia de elaboração do projeto surgiu a partir da necessidade de organizar o recreio e entreter as crianças por meio de jogos e brincadeiras contando com a participação e organização da coordenação, Serviço de Orientação Educacional (SOE), monitores, demais funcionários envolvidos e estudantes.

Deste modo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o conceito de recrear, partilhar, compartilhar e cuidar dos brinquedos disponibilizados aos mesmos para que haja comprometimento e pertencimento à sua Instituição de Ensino.

Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes a convivência com brincadeiras organizadas, por meio de monitoria e orientação na realização das atividades e materiais oferecidos durante o tempo do recreio.

Objetivos Específicos

- Fortalecer relações interpessoais entre estudantes, professores, direção, coordenação, equipes especializadas e demais funcionários da escola, criando assim um clima mais harmonioso no período do recreio;
- Adotar ainda mais o diálogo como forma de resolver conflitos;
- Priorizar sempre a cooperação nos jogos, brincadeiras ante a competição.

Desenvolvimento

As atividades do Projeto Ciranda do Recreio serão realizadas de segunda à quinta-feira distribuídas em “estações”, com atividades como dança, jogo de damas, dominó, corda, elástico, amarelinha, bambolês, petecas, entre outras. Na sexta feira será o “Dia do Brinquedo” na escola, onde o próprio estudante irá trazer o seu brinquedo preferido. O recreio neste dia terá a duração de 20 minutos. Os pais ou responsáveis recebem orientações sobre o projeto, assim como o Dia do Brinquedo.

Estações do Projeto Ciranda do Recreio

ESTAÇÕES	ATIVIDADES
01	Dança Jogo de dama Dominó
02	Gibi Amarelinha Bambolê
03	Corda Elástico Bafo (cartinhas)
04	Futebol Quadra Futebol Campo
05	Queimada
06	Peteca

Cronograma

O Projeto inicia em maio e se estende por todo o ano letivo. O Projeto pode ser adaptado, modificado ou alterado em função das necessidades dos estudantes e da própria instituição escolar.

Avaliação do Projeto

Por objetivar a organização do espaço escolar e uma melhor dinâmica nas brincadeiras, jogos interpessoais e valorizar a participação dos estudantes monitores, a avaliação consistirá em um levantamento junto às equipes responsáveis sobre o desempenho dos mesmos. Como culminância, será promovido um passeio ou um lanche especial, onde será destacado a importância que cada um teve para a realização e sucesso do Projeto Ciranda do Recreio.

4. PROJETO DA BIBLIOTECA

Nome do projeto: “Leitura, Arte de aprender com êxito”.
Tema: “Tecendo Histórias"

Responsáveis:
Equipe formada por professoras readaptadas e servidores da assistência técnica da Secretaria de Educação do Distrito Federal lotados na Escola Classe 108 de Samambaia.

Público-alvo: Estudantes, professores, equipe gestora da EC 108.

Problematização

Foi observada a falta de interesse dos estudantes pela leitura e consequentemente a baixa competência linguística dos mesmos, gerando

assim indivíduos ociosos quanto à aquisição de sua cultura, bem como ao exercício de plena cidadania.

Justificativa

De acordo com BURLAMAQUE (2011), a literatura no caráter formador faz com que as crianças apreciem a essência da arte literária, possibilitando uma Inter-relação com seu cotidiano.

Devido à falta de acesso aos livros, observou-se a dificuldade dos estudantes para ler, escrever e expressarem-se corretamente. Por esta razão verificou-se a necessidade de se elaborar um projeto que atenda essa demanda.

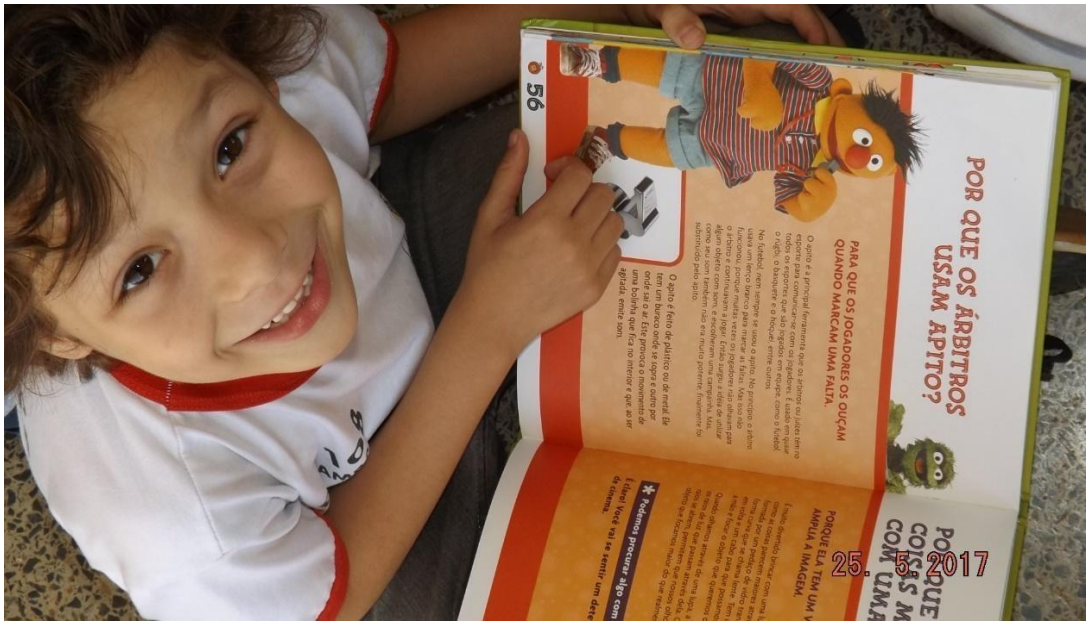
Objetivos

- Promover o incentivo ao hábito e o gosto pela leitura;
- Reconhecer que através da leitura podemos chegar ao desenvolvimento pleno da oralidade, escrita e raciocínio lógico;
- Permitir a compreensão do funcionamento da escrita: “Escreve-se para ser lido”;
- Fazer com que os estudantes compreendam um texto escrito e possam optar, de forma consciente, por um ou outro texto em função de seus próprios interesses;
- Promover o conhecimento básico dos gêneros literários;
- Buscar na leitura aquilo que necessita para lidar com desenvoltura em todos os gêneros de textos;
- Promover ingresso do estudante ao mundo da cultura.

Desenvolvimento

- Empréstimo de livros;
- Práticas de incentivo da leitura por meio de “Contar Histórias” para conquistar novos leitores no âmbito escolar, permitindo ao mesmo de se apropriar de sua cultura;

- Apresentação de peças teatrais com dramatização feita pelos estudantes e profissionais da escola;
- Práticas Culturais: Festa da família, Festa Junina, Projeto Leiturarte, etc.;
- Encontros Pedagógicos e planejamento;
- Catalogação e registros de livros;
- Carimbos e entrega dos livros didáticos;



Avaliação:

Este Projeto foi iniciado em 2014, sendo ampliado com novas ideologias todos os anos.

Foram observados momentos do “contar histórias” com teatro, dramatizações com fantoches e desenho e outros materiais, envolvendo estudantes e todos os profissionais da Biblioteca, de uma forma lúdica e com ótimo aproveitamento.

A manifestação cultural se ampliou e o desejo em ler pelo simples fato de se interagir com a leitura se tornou frequente, sendo que temos hoje em média um atendimento de até 100 estudantes por dia.

Sendo assim o trabalho está em amplo processo de construção e os estudantes são incentivados quanto a prática da leitura através do empréstimo de livros, permitindo assim o pleno funcionamento da Biblioteca Maurício de Sousa.

5. Projeto Educação com Movimento

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos estudantes terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2013) cita a educação física como importante área que contribui para a formação global das crianças através de elementos como brinquedos, jogos, lutas, danças, etc. As aulas devem proporcionar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades, ampliando o repertório motor.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido deve preservar a relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Ainda segundo os PCNs de 1997, a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos estudantes para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Neste sentido o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal (2013) descreve que a “Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor que seja utilizado aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola”.

Ementa

O movimento corporal permite agregar informações sobre o mundo exterior e a própria dimensão / existência corporal contribuindo assim para a educação integral da criança. Assim, a Educação Física deve conduzir ações pedagógicas sistematizadas no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental utilizando de práticas corporais orientadas diversificadas como iniciação as danças, ginásticas, lutas, jogos e atividades de ação.

Objetivo Geral

- Promover atividade física orientada para os

anos iniciais do ensino fundamental por meio da cultura corporal e do movimento contribuindo para a formação global/integral da criança

Objetivos Específicos

- Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas;
- Desenvolver a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras;

Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os mesmos.

BRINQUEDOTECA

Público alvo: educação infantil e 1º ano.

JUSTIFICATIVA

O ato de brincar implica numa série de benefícios para a criança, onde o movimento, a interação, a criatividade e a comunicação são necessárias para construção do conhecimento, agindo assim sobre o meio que ela se encontra.

A partir desta necessidade encontrada, percebemos a importância de realizar-se este projeto que visa desenvolver as competências e habilidades, buscando uma aprendizagem significativa e prazerosa.

A brinquedoteca é um espaço para que as crianças brinquem livremente ou orientadas, porém sem cobranças, é nesse ambiente onde as crianças sentem-se à vontade para brincarem sem necessariamente a presença de brinquedos. Na fantasia das crianças a imaginação acontece e qualquer objeto pode ser transformado.

OBJETIVO GERAL

- Promover momentos de aprendizagem de maneira lúdica, bem como, desenvolve a interação das crianças afetivamente e socialmente dentro da perspectiva da educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar peças teatrais com envolvimento de todos;
- Desenvolver o jogo simbólico;
- Possibilitar momentos de interação livre entre os estudantes;
- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis;
- Participar de situações de socialização;
- Participar de jogos que trabalhem as regras em grupo e individuais;
- Registrar de diferentes formas o brincar;
- Desenvolver níveis diferentes de experiências pessoais e coletivas;

- Utilizar material concreto para estabelecer a relação entre o brinquedo e o aprendizado;
- Estimular a socialização, criatividade, espírito esportivo e o trabalho em equipe,
- Desenvolver atividades que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo de um grupo de crianças na escola.

CONTEÚDOS

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio de brincadeiras.
- Participação em brincadeiras e jogos que digam respeito às tradições culturais de sua família.
- Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.
- Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
- Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para construção.
- Uso da linguagem oral para conversar e brincar.
- Observação e manuseio de materiais confeccionados por estes mesmos.
- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido durante 30 minutos por dia, duas vezes por semana no decorrer do ano letivo.

Com o intuito de proporcionar aos estudantes da educação infantil atividades diversificadas como:

- Teatro;
- Música;

- Artes livres,
- Valores,
- Cidadania,
- Psicomotricidade,
- Interação,
- Socialização,
- Ludicidade,
- Imaginação e criatividade.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre ao longo de toda a sequência didática, levando em consideração tanto a participação das crianças, como a adequação das propostas levadas a elas

PLENARINHA

Trata-se de um trabalho pedagógico implementado em todas as unidades escolares públicas e nas instituições parceiras que ofertam Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando questões pertinentes ao universo da criança assegurando seus direitos de aprendizagem e seu desenvolvimento integral.

“A opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade” (SEEDF, 2013, p. 41 e 42)

A VIII Plenarinha, no ano em curso, tem como tema **Musicalidade das Infâncias: “de cá de lá de todo lugar”** como objetivo principal: Desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.

Os objetivos específicos:

- estimular a aprendizagem por meio de musica nas diferentes linguagens
- criar oportunidades para que professoras/ professores e crianças ampliem seu repertório musical

- vivenciar brincadeiras com cantigas de roda,diversas ensinadas ou criadas.
- resgatar brincadeiras da comunidade.

A Plenarinha é um projeto pedagógico alicerçado no Currículo. Destaca-se que o objetivo da Plenarinha ao longo de suas edições sempre foi o de priorizar o estímulo ao protagonismo infantil. Dessa forma, ao ter musicalidade como tema da VIII Plenarinha é importante que as práticas pedagógicas favoreçam a autonomia das crianças. A brincadeira e a musicalidade é potencialmente mais rica quando as crianças decidem sobre o que, com quem, onde, com o que e durante quanto tempo brincam. Decidem, no processo, mudanças nos papéis, no uso dos objetos e nas ações imaginativas que se desenrolam (BRASIL, 2012, p. 11).

PROJETO DE TRANSIÇÃO

OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF:

→ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

→ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

→ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

→ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

→ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

O Ensino Fundamental- Anos Iniciais na EC 108 de Samambaia está organizado como 2º Ciclo para as Aprendizagens:

a) 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), com início aos 6 (seis) anos de idade, com duração de 3 (três) anos.
b) 2º Bloco - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com duração de 2 (dois) anos. II. Ciclo e Seriação:

A política de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens apresenta concepções, estratégias, processos avaliativos diferenciados como meios para oferecer uma educação pública de qualidade. Nesta perspectiva, deve-se considerar a ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais.
São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;
- corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização curricular enfatiza a construção de conceitos, procedimentos e atitudes a partir das mediações feitas pelos estudantes e, principalmente pelo professor, possibilitando ao estudante ampliar sua capacidade de aprender.

A organização curricular apresenta Base Nacional Comum e a Parte Diversificada em todas as etapas da Educação Básica, organicamente integradas por meio da interdisciplinaridade e da contextualização; no Ensino Fundamental Anos Iniciais abrange as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

SOBRE A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO DOS ANOS INICIAIS PARA O 6º ANO DOS ANOS FINAIS

> Dessa maneira a transição do quinto para o sexto ano do Ensino é fundamentalmente marcada por uma ruptura de paradigmas, ou seja, marcada por uma mudança muito significativa na vida do aluno, pois no quinto ano a criança tem somente um professor que ministrava várias disciplinas, enquanto que no sexto ano ela se depara com vários professores, cada um na sua área específica. Neste momento de transição o aluno sai de um sistema de ensino e inicia praticamente do zero uma nova vida escolar onde precisa desenvolver mais autonomia. Os mesmos saem de uma escola onde eles eram os mais velhos e ao chegarem ao sexto ano eles são os mais jovens deste novo ambiente, iniciando dessa maneira o caminho em busca da maturidade.
> http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_izanira_gaspar_da_silva.pdf

A transição do 5º ano dos Anos iniciais para o 6º ano dos Anos Finais deve ser sistematizada por meio de um projeto de ações e registros do percurso, facilidades e fragilidades, envolvendo os professores, toda a equipe de apoio pedagógico e de serviços da EC 108:

- Promover vivências e grupos de conversas entre estudantes de 5º e 6º anos, entre a escola sequencial, conhecimento dos espaços e da estrutura da nova escola;

- Adaptação deve constar na pauta de formação continuada dos professores;

- Articular parcerias com os serviços SEAA, Orientação Educacional e Professores entre as escolas, por meio de encontros e visitação à nova escola sequencial;

- Pesquisa sobre as facilidades e fragilidades enfrentadas pelos estudantes, por exemplo, elaboração de um questionário para o estudante novo;

- Criar estratégias e programas para preparar as famílias a participar ativamente e contribuir com o processo de transição dos adolescentes dos Anos Iniciais para os Anos Finais;

- Planejar e executar aulas por áreas de conhecimento, como forma de ampliar o tempo de aula, a interdisciplinaridade e as possibilidades de interação entre os professores e destes com seus estudantes;

Divulgar o percurso de aprendizagem de cada estudante, o RDIA para a escola sequencial, a fim de acompanhar a escolarização, potencialidades e fragilidades de aprendizagem.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros curriculares nacionais : Educação física , Brasília , MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental., Referencial curricular nacional para a educação infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998;

CAMPOS,GUIMARÃES.H. A História e a formação para cidadania,Editora, Saraiva,2012;

COLOMER.T, Andar entre livros.,Global Editora e Distribuidora,2007;

MACHADO.A.M.,Menina bonita do laço de fita, Editora Ática,São Paulo ,2011;

MACHADO.A Que bicho será que a cobra comeu?,Editora Nova Fronteira.SãoPaulo,1995;

MATOS.G,A menina derretida, Editora RHJ,2013;

MELO.R.C , Uma traça sem graça.. Editora Paulinas, 2001;

MICOTTI,M.C.O Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio de projetos, Editora Contexto, 2009;

ROCHA.R, João e Maria, Livraria Cultura;

SOLÉ.I, Estratégias de Leitura, Artmed, 1998;

SOUZA e TAGLIARI , Leitura literária na escola: na perspectiva do letramento. Mercado das Letras, 2011.

Anexos

Eventos da EC 108:

Festa da Família

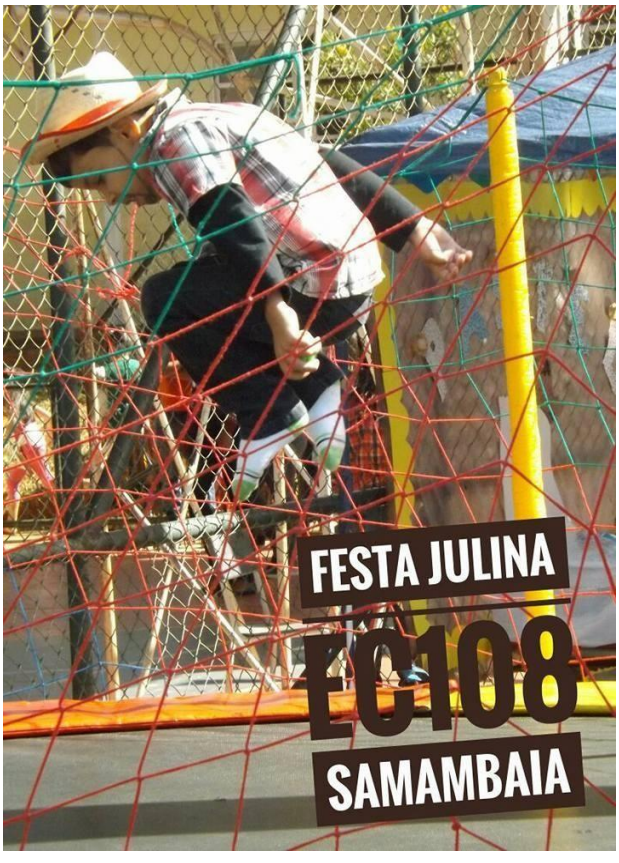
FAMÍLIA E ESCOLA
PROMOVENDO
TER UM LUGAR
PRA IR É LAR.
TER ALGUÉM PRA
AMAR É FAMÍLIA!

Festival de Futebol Misto e Queimada

Dia do Circo

História João e Maria

Tour em Brasília



Festa Junina/ Julina EC-108

Z

Festa à fantasia

Passaporte da Alegria (Semana da Criança)

Projeto de Leitura - Tecendo História

Contação de história - Pretinha de Neve e os Sete Gigantes

Visita ao Batalhão Escolar

Festival de Educação Física – BIA

Digiturma

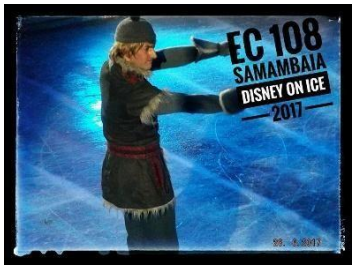
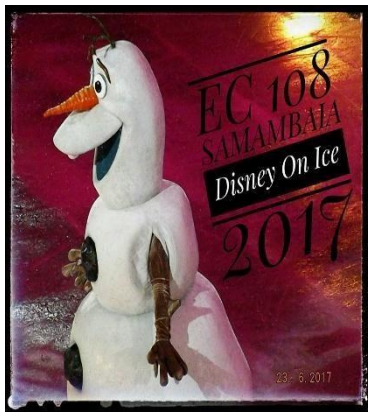
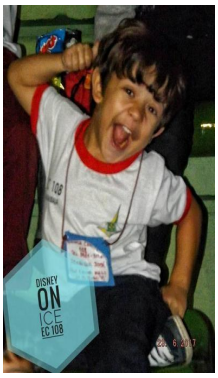
Tecendo Histórias - Que Bicho Será que a Cobra Comeu

ESTÁ NAS
QUELES QUE
AGEM DE
E DE VIVER
NHOS!

Semana da Inclusão

PROJETO VERDE- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEITUARTE

VISITA AO SÍTIO GERANIUM

Disney On Ice